

Universidade Federal de Santa Catarina




PARQUE UNIDADE

UNIDADE SUL DA ILHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso
Orientação Adriana Marques Rosseto
Acadêmica Marialice Moro Netto

Contato
mari_mnetto@hotmail.com
(48) 98815 9229

2018.2



RANCHO DE AMOR À ILHA

Um pedacinho de terra,
perdido no mar!...
Num pedacinho de terra,
beleza sem par...
Jamais a natureza
reuniu tanta beleza
jamais algum poeta
teve tanto pra cantar!

Num pedacinho de terra
belezas sem par!
Ilha da moça faceira,
da velha rendeira tradicional
Ilha da velha figueira
onde em tarde fagueira
vou ler meu jornal.

Tua lagoa formosa
ternura de rosa
poema ao luar,
cristal onde a lua vaidosa
sestrosa, dengosa
vem se espelhar...

Cláudio Alvim Barbosa

ÍNDICE

TCC 1

Introdução

Apresentação, Motivação, Problemática **04**

Objetivo Geral, Objetivo específico **05**

Embasamento teórico **06 - 08**

Local **10**

Paisagem **11**

Fazenda **12**

Vizinhança **13**

Ocupação . Mangue . Base aérea **14**

Plano Diretor **15**

Novo Aeroporto de Florianópolis **16**

Unidade Sul da Ilha

Linha do tempo **18**

Instalações **19**

Mapa das instalações **20**

Fotos instalações **21 - 22**

Referências **23**

TCC 2

Parque Unidade

Programa **25**

Mobilidade e Eixos **26 - 27**

Zoneamento entorno **28**

Fluxos **29**

Zoneamento interno **30**

Mapa Parque **31**

Setor Esportivo **32**

Bolsão comunidade **36**

Centro **38**

Referências bibliográficas **41**

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO

O trabalho explora as possibilidades de uma área subutilizada ao sul de Florianópolis referenciada nesta pesquisa como Unidade Sul da Ilha (USI). A propriedade faz parte da Universidade Federal de Santa Catarina, no campus ao sul da ilha, a Fazenda da Ressacada.

Precedente à uma proposta de intervenção para o local, se fez necessário compreender a realidade do entorno, as fronteiras físicas da área em estudo. A USI possui uma vizinhança com características singulares que se estabelecem como fortes condicionantes no desenvolvimento deste trabalho. Comunidades carentes, caminho do novo acesso do terminal aéreo internacional da cidade, áreas de preservação permanente e lotes com alto potencial de especulação imobiliário são algumas dessas condicionantes.

Neste caderno estão recolhidos estudos da área de intervenção, a Unidade Sul da Ilha, e seu entorno. A partir de reflexões sobre a mesma, em seu contexto físico e social, é apresentado uma proposta para novos usos e ocupações da USI, o Parque Unidade.

MOTIVAÇÃO

Nos primeiros contatos, fiquei surpresa ao conhecer um ambiente tão agradável e encantador como o “Campo da Tapera”, assim chamei o local até o identificar como Unidade Sul da Ilha. Há dez anos morando em Florianópolis e estudando na UFSC desde 2013, nunca tinha ouvido falar desse local, que é da universidade, antes. Talvez seja pelas praias em abundância na ilha, que faz das demais áreas verdes na cidade um espaço um tanto esquecido.

Meu contato com o lugar se desenvolveu à medida que eu acompanhava alguns jogos de rugby no “Campo da Tapera”, e a cada campeonato me deparava com o abandono das instalações e a subutilização daquele espaço com um enorme potencial.

Num segundo momento, conhecendo melhor as estruturas existentes, as questões se ampliaram. Porque a universidade não utiliza de forma efetiva as instalações? Porquê subutilizar um espaço atribuído à universidade, visto que ele já incorpora edificações, campos e quadras esportivas, vias calçadas e infraestrutura de modo geral? Todas essas interrogações me levaram a querer compreender melhor o local, conhecer o entorno, a problemática existente da universidade com esse sítio e como tudo se desenvolveu ao longo dos anos.

A cada torneio esportivo, a curiosidade crescia e a afinidade com o local também. Todas essas faces me encaminharam a escolher o então “Campo da Tapera” como objeto de estudo do meu Trabalho de Conclusão de Curso e propor intervenções que certamente iriam além do esporte.

PROBLEMÁTICA

No entorno da área de intervenção se encontram localidades e empreendimentos da cidade de grandes contrastes. O bairro da Tapera da Base, que faz fronteira com a Unidade Sul da Ilha à oeste, apresenta diversas carências de infra estrutura básica. Na fronteira norte da USI está em construção o novo aeroporto internacional de Florianópolis, um empreendimento de milhões de reais e alta tecnologia.

Atualmente o acesso ao Aeroporto Internacional de Florianópolis ocorre pelo bairro Carianos, mas com a inauguração do novo aeroporto ele será feito pela Tapera. Isso implica não apenas em novas vias no local, mas uma nova configuração do espaço e valorização do solo.

A Unidade Sul da Ilha é parte da universidade, mas se configura como uma extensão pouco explorada da Fazenda da Ressacada. Essas questões guiaram a pesquisa e a forma como foi tratada a abordagem final deste trabalho, ou seja, de que forma qualificar um espaço subutilizado em um cenário de realidades tão distintas e desconectadas.



OBJETIVO GERAL

Propor uma nova configuração espacial de uso e ocupação da Unidade Sul da Ilha, propriedade da Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis, para torná-la uma ferramenta pública de lazer e cultura para a população universitária, o bairro e a cidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Analisar as fronteiras físicas do terreno escolhido;
- II. Compreender o acesso do novo terminal aéreo de Florianópolis, que está em construção;
- III. Entender a instalação da universidade na Fazenda da Ressacada e sua história com a Unidade Sul da Ilha;
- IV. Propor um novo uso do espaço da Unidade Sul da Ilha, para torná-la um espaço de lazer, cultura e turismo;
- V. Proporcionar o uso da USI como um parque de conexão entre o aeroporto, o bairro e o mar.
- VI. Estimular o convívio da população em harmonia com a natureza, o esporte e a Universidade;
- VII. Proteger as áreas ambientais mais vulneráveis do parque.
- VIII. Instalar pontos de acesso ao transporte que viabilizam o deslocamento de forma eficiente para percursos: aeroporto - USI - Fazenda da ressacada - bairro - mar
- IX. Incentivar a integração social com atividades coletivas entre a população local, universitária e turistas nas instalações da USI.



Figura 01 | Um respiro no parque
Fonte: Google imagens



Figura 02 | Entre amigos
Fonte: Google imagens

EMBASAMENTO TEÓRICO

A cidade como um jogo de cartas

Carlos Nelson F. dos Santos
Niterói:
Universidade Federal Fluminense.
EDUFF; São Paulo: Projeto Editores, 1988



Figura 03 | Os parceiros do jogo Urbano
Fonte: SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. p. 50

“O que acontece em uma cidade pode ser comparado ao jogo de cartas. O jogo urbano se joga sobre um sítio determinado que é sua ‘mesa’. Aí se juntam parceiros que se enfrentam segundo os grupos e filiações a que pertencem. Há os políticos, técnicos e funcionários que representam o GOVERNO ... Existem as EMPRESAS que agem através de investimentos na indústria, no comércio e nos serviços, com especial destaque para o capital ligado aos ramos imobiliário e da construção civil, cujas ações têm reflexos diretos no meio urbano. Por fim, entra a POPULAÇÃO, fragmentada nos mais diversos grupos ... O ideal é que os jogadores, ou AGENTES do desenvolvimento urbano, dominem as regras estruturais e se acertem quanto à sua aplicação.”

(SANTOS, 1988, p. 50 e 51)

a C I D A D E

como um JOGO DE CARTAS

O livro apresenta uma série de reflexões sobre como se formam e se desenvolvem as cidades, como se organizam e de que modo dominam os espaços edificados. Inicialmente essa relação é apresentada através do jogo de cartas e as correlações simbólicas que as envolvem, já que as mesmas refletiam a sociedade do passado. O clero é representado pelo naipe de copas, a nobreza pelo de espadas, a burguesia o ouro e os camponeses o naipe de paus.



Figura 04 | As cartas. Fonte: Google Imagens

Em 1982 seis novos municípios foram criados em Roraima pela União: Alto Alegre, Mucajaí, Normandia, Bonfim, São Luiz e São João da Baliza. O principal objetivo do autor é orientar os planos específicos para cada uma das novas cidades, planos comprometidos com a intenção de envolver a prática do urbanismo, a edificação da cidade e os espaços habitáveis com a identidade dos seus moradores, propondo novos conceitos e examinando os resultados do que era antes apresentado como verdade.

Muitos questionamentos são trazidos pelo autor de forma crítica sobre as cidades já construídas, planejadas, como forma de reavaliar o papel do arquiteto e urbanista sobre os espaços nas novas cidades. “[...] é ou não é possível propor um espaço urbano mais democrático?”, “[...] mais uma vez vai se começar do zero, fingindo que não existe uma experiência acumulada? O que tem de ser revisto? As cidades do futuro devem ignorar as práticas correntes e as lógicas de uso do espaço consagradas historicamente?” (p. 16), “Como encarar arquitetura e urbanismo?” (p. 25).

Quando se propõe uma estrutura para determinado local, as pessoas que vivem nesse espaço, ou passarão a viver, terão de refletir sobre as sugestões que lhes estão sendo feitas. Elas irão incorporá-las ao seu cotidiano ou, a medida que executem a cidade, modificá-las, passando a ser colaboradoras de um desenho flexível.

Hillier e Hanson sugerem que há três condicionantes da forma arquitetônica: o espaço, a tecnologia e o estilo. As pessoas podem perceber tudo isso no mundo construído, mas só o espaço por elas é sistematicamente analisável. Contudo, as relações espaciais tendem a ser práticas do inconsciente, assim como a linguagem falada onde os praticantes da língua discursam sem pensar em regras gramaticais e de sintaxe para se expressarem, apenas discursam sob essa estrutura.

Paralelamente a essa análise, Santos destaca as ideologias racionalistas como proposições incapazes de perceber que a forma é a maneira mais direta de expressar e perceber a dimensão social da arquitetura. O racionalismo modernista transformou o espaço em fragmentos, desconforto e insegurança. Todavia, após esses períodos de pretensa racionalidade, que buscava uma sociedade ideal, mas que não se aplica às sociedades reais, pode existir um novo racionalismo? Se não entendermos o passado seremos condenados a repeti-lo.

O elemento fundamental para entendimento da vida urbana é a RUA, em particular e em suas relações

Para planejar a cidade, deve-se pensar na pluralidade do real, onde a vida urbana se apropria de estratégias para metaforizar a ordem dominante, fazendo-a funcionar sob outro registro (Certeau 1980:79). Um exemplo claro, dessa variação de uma determinação superior estabelecida, foi o que os escravos fizeram com a religião católica no Brasil colonial, perante a norma estabelecida eles compõem o sincretismo e inserem seus padrões.

Os colonizadores que aqui vieram para fundar as primeiras cidades traziam orientações restritas, como: deveria ter uma igreja, a praça, a Casa da Câmara, a fortaleza e assim por diante. Os portugueses trouxeram regras claras para definir o público e o privado e instalação dos equipamentos em seus mapas oficiais e ortogonais, nossa topografia entretanto adaptou essas diretrizes da maneira mais viável, como exemplo no Rio de Janeiro e em Salvador.

Com a abolição da escravatura e a implantação da República, deseja-se uma nova ordem e para isso a cidade se torna veículo de transformação e implantação dessa nova organização. O Rio, por exemplo, passa por diversas intervenções de “embelezamento”, reformas e até mesmo alterações urbanísticas, como foi o novo plano diretor trazido pelo europeu Agache. Tamanhas mudanças se justificavam pela garantia de salubridade, funcionalidade, adequação às novas atividades econômicas e assim por adiante, todavia o que se desejava nessa nova articulação era a ordem e segregação das atividades, cada coisa em seu devido local, sem misturas. A cidade vira emblema e meta de progresso.

Depois de um século de migrações a situação se inverte e hoje a minoria é quem mora fora da cidade. Modelos de ocupação do território se experimentaram ao longo dos anos com propostas espaciais e de uma nova gestão como se pode observar em Goiânia, Belo Horizonte, Brasília. Essas cidades representavam o desejo do futuro.

A CIDADE COMO UM JOGO

O jogo de cartas traz regras, funções atribuídas às diferentes cartas, e tem suas possibilidades diversas de jogada. É nesse sentido que Santos relaciona o jogo com a cidade de maneira curiosa. Coloca em seu trabalho elementos que traduzem essas relações e configuram, na totalidade, a estrutura urbana e as memórias. As centralidades, os lotes, os espaços e logradouros, nas inúmeras maneiras de combinações, traduzem a estrutura e nas cartas temos: Governo, as Empresas e a População.

O autor ainda discute sobre os modelos de cidade empregados no Brasil e sobre como foram articuladas às estruturas urbanas brasileira, modelos que vieram do exterior e não representavam o povo nem a realidade geográfica do país. Também questiona se é possível uma tipologia comum às novas cidades brasileiras, já que as estruturas dos espaços se articulam em muitos padrões através das combinações dos elementos fundamentais: o lote, o quarteirão e a rua.

Didaticamente, o autor aborda cada elemento de maneira clara e ilustrativa. Através de um personagem questionador, Santos vai respondendo cada pergunta e demonstrando uma maneira ideal de cidade, sem ignorar o fato de que cada uma tem suas singularidades, o que as fará únicas. Assim, ele aborda o lote, a quadra, a rua, os equipamentos urbanos, trazendo diretrizes interessantes para se adotar na elaboração de um “novo espaço”, como é o objeto de estudo deste TCC.

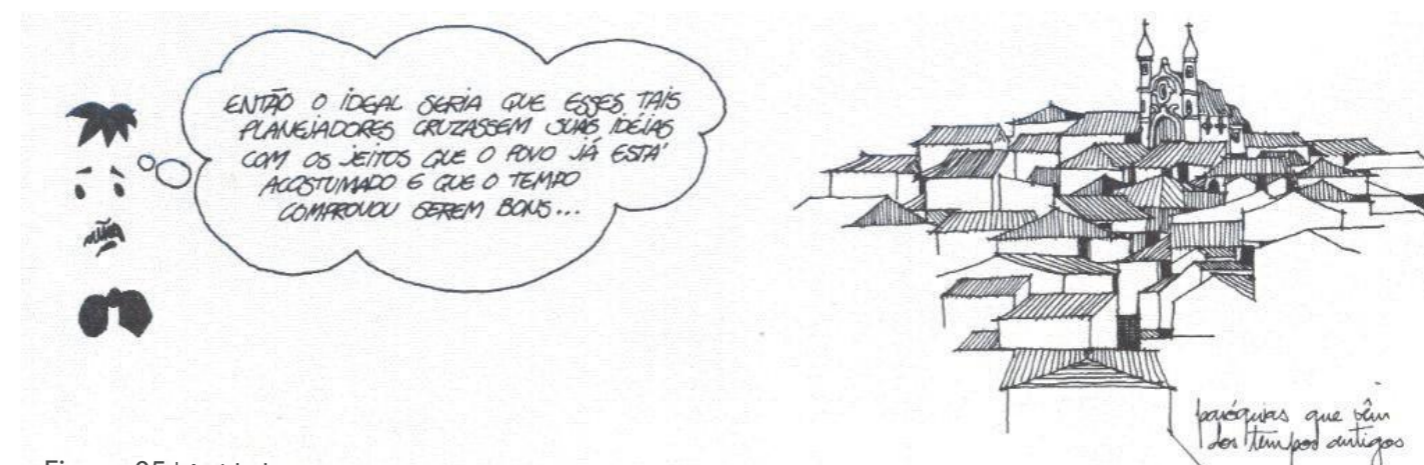


Figura 05 | A cidade

Fonte: SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. p. 116



Figura 06 | A vegetação

Fonte: SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. p. 116

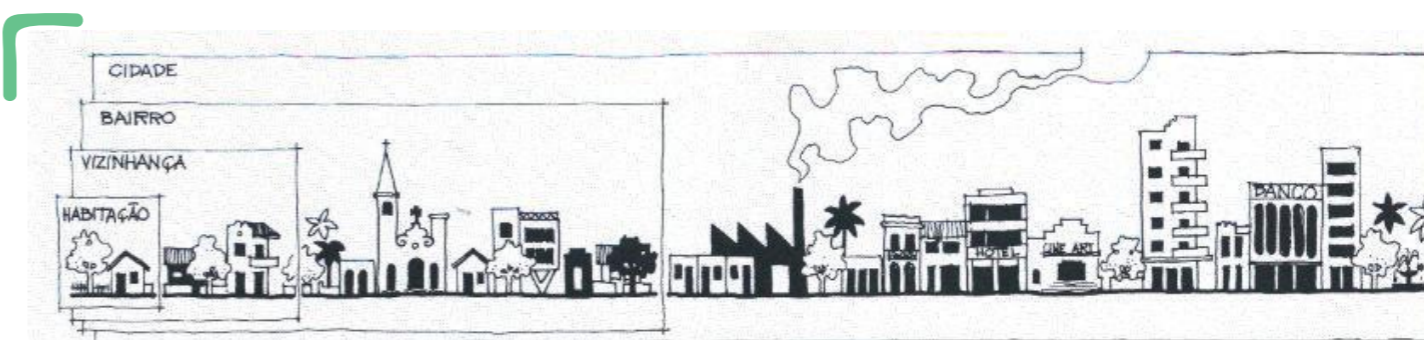


Figura 07 | Escalas da cidade

Fonte: SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. p. 160

a C I D A D E
o B A I R R O
o P R O J E T O



O LUGAR

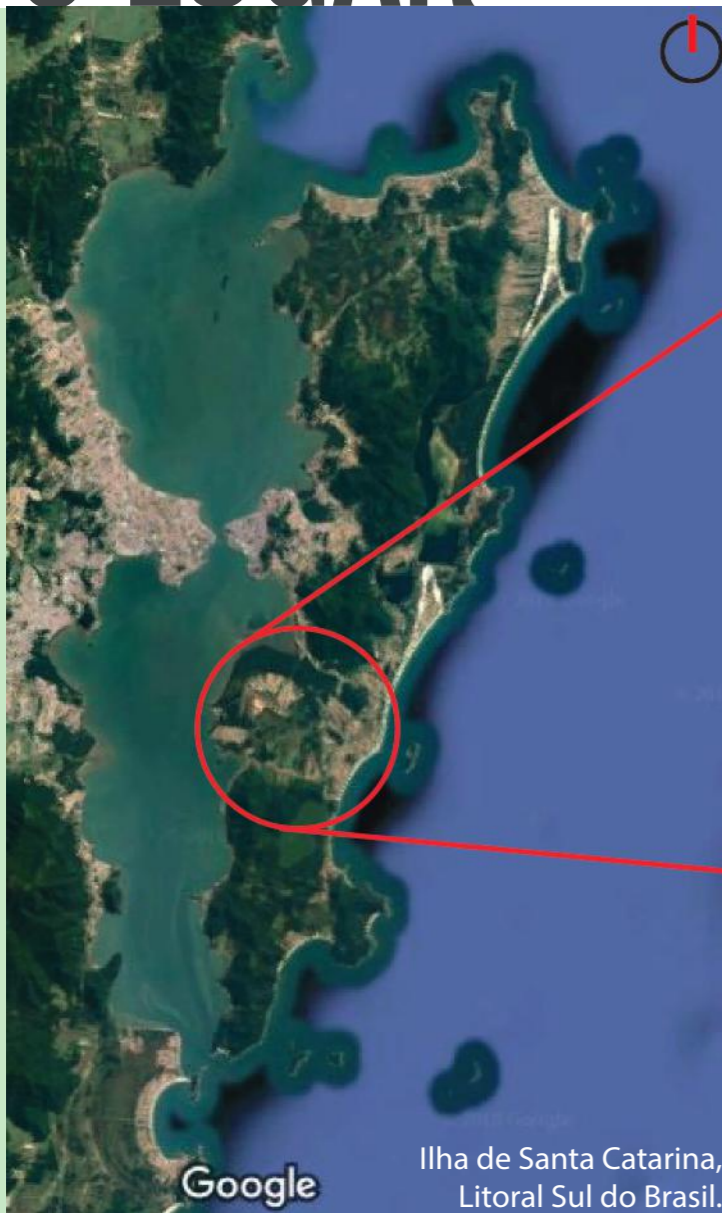


Figura 08 | Ilha de SC - recorte Sul.
Fonte: Adaptado de Google Maps

A área de intervenção deste trabalho faz limites com o Aeroporto ao norte (F), a Fazenda Experimental da Ressacada - UFSC à nordeste (D), o Pedregal e a Rodovia Aparício Ramos Cordeiro ao leste (E), a Tapera à sudeste (C) e o bairro Tapera da Base à oeste (A).

Nas proximidades da área de interesse, estão os bairros: Ribeirão da Ilha, Alto Ribeirão, Campeche, Carianos.



- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- A TAPERA DA BASE
- B PRAIA DA TAPERA
- C TAPERA
- D CAMPUS - UFSC
- E PEDREGAL
- F AEROPORTO
- 1 RIBEIRÃO DA ILHA
- 2 ALTO RIBEIRÃO
- 3 CAMPECHE
- 4 CARIANOS

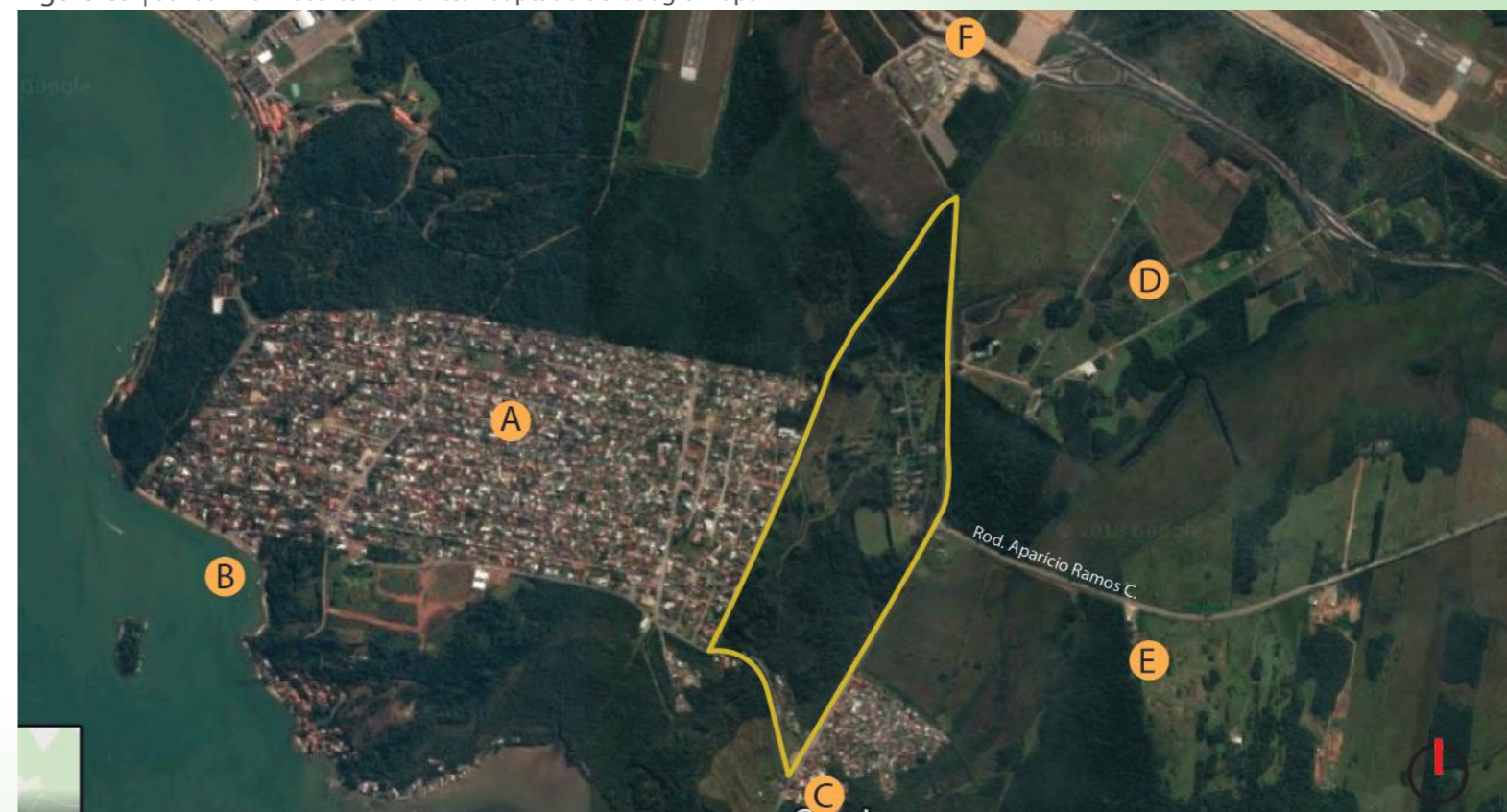
A parte sul da Ilha de Santa Catarina situa-se entre os paralelos 27° 38' e 27° 50' de latitude sul e os meridianos 48° 27' e 48° 34' de longitude oeste. À Leste e ao Sul está limitada pelo oceano Atlântico e à Oeste pela baía Sul.

A parte sul da ilha compreende três distritos e 16 localidades:

- Distrito de Pântano do Sul: Praia do Saquinho, Costa de Dentro, Açores, Armação e Morro das Pedras;
- Distrito do Ribeirão da Ilha: Praia dos Naufragados, Caieiras da Barra do Sul, Tapera, Caiacangaçu, Barreira do Ribeirão ou Sertão de Baixo, Costeira do Ribeirão, Alto Ribeirão, Tapera da Base e Carianos;
- Distrito da Lagoa (parte dele): Campeche e Rio Tavares. (IPUF, 1994)

A área de interesse está inserida no bairro da Tapera no Distrito do Ribeirão da Ilha. A figura 08 e 09 fazem um recorte da área (destacada em amarelo) evidenciando as principais aglomerações do entorno, e sua vizinhança física.

Figura 09 | Sul da Ilha - recorte 02. Fonte: Adaptado de Google Maps



RELAÇÕES DE PAISAGEM

A Mata Atlântica ocupava, originalmente, mais de 1,3 milhões de km² em 17 estados do território brasileiro. Porém, devido à ocupação e atividades humanas, hoje restam cerca de 29% de sua cobertura original. Estima-se que existam na Mata Atlântica cerca de 20 mil espécies vegetais, incluindo as espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Em relação à fauna, o bioma abriga, aproximadamente, 850 espécies de aves, 370 de anfíbios, 200 de répteis, 270 de mamíferos e 350 de peixes (MMA, 2015). Esses números tornam a Mata Atlântica prioritária para a conservação da biodiversidade mundial.

Segundo a FLORAM, Fundação Municipal do Meio Ambiente, 42% do que restou da Mata Atlântica em Florianópolis são: áreas tombadas, unidades de conservação e APPs, sendo a segunda capital com maior área proporcional de mata natural do país. A Unidade Sul da ilha e seu entorno estão inserido na Mata Atlântica, bioma composto por formações florestais nativas e ecossistemas associados (manguezais, vegetação de restinga). Na Tapera da Base situa-se o Manguezal da Tapera com uma área de 53,89 hectares protegida desde 1985 pela Lei Municipal 2193/95, como área de preservação permanente (APP).

Também estão presentes na USI, além das áreas de preservação permanente (APP), áreas de preservação com uso limitado (APL-P) e o Rio Chico Crioulo, um dos rios que abastecem o manguezal da Tapera.

No manguezal facilmente encontra-se resíduos sólidos em seu interior. A composição varia de metal, papel, plástico, resto de comida e até móveis. Essa prática é um tensor que faz com que o ecossistema gaste mais energia para manter o seu equilíbrio. Também é possível encontrar pontos de vandalismo no entorno da USI que ameaçam a preservação da vegetação e do patrimônio e também colocam em risco a segurança de quem usufrui da área, como: queimadas, descarte irregular de lixo, relatos de preocupação da comunidade com usuários de drogas e episódios de violência como assaltos, estupros e rotas de fuga em meio a vegetação.

Figura 12 | Manguezal da Tapera e a USI. Fonte: Adaptado Google Imagens

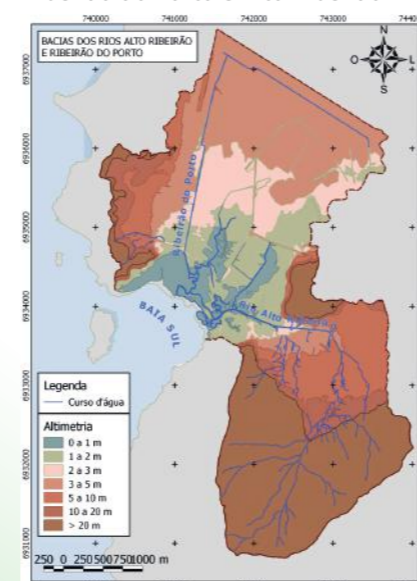


Figura 10 | Disposição do manguezal denso e esparso para o ano de 2012



Fonte: Carneiro (2015)

Figura 11 | Bacia Hidrográfica dos rios Ribeirão do Porto e Alto Ribeirão



Fonte: Carneiro (2015)

Figura 13 | USI e a paisagem. Fonte: Adaptado Google Imagens



A FAZENDA Como nasceu o campus da UFSC e a USI no sul da ilha



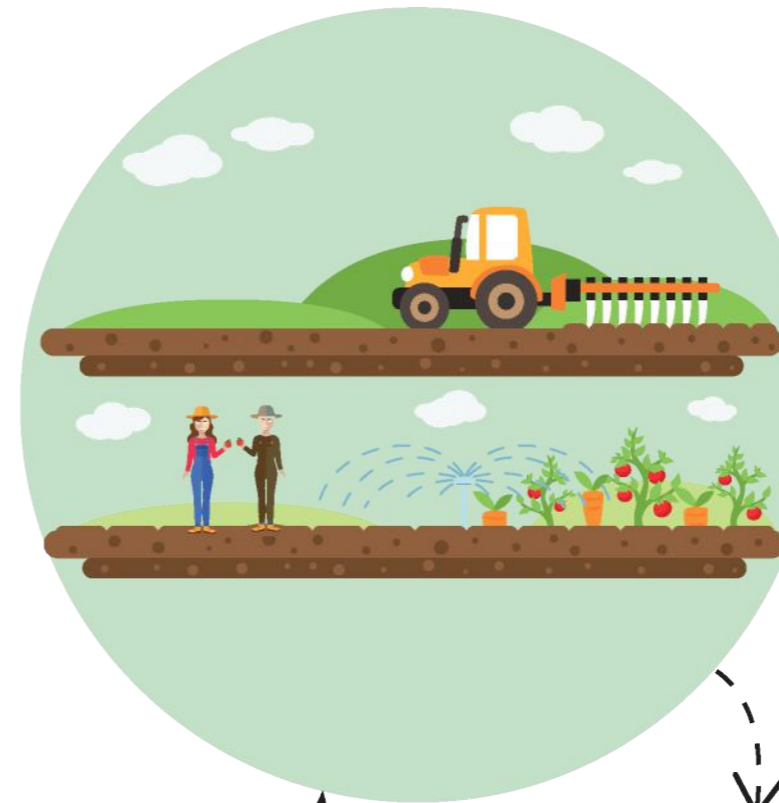
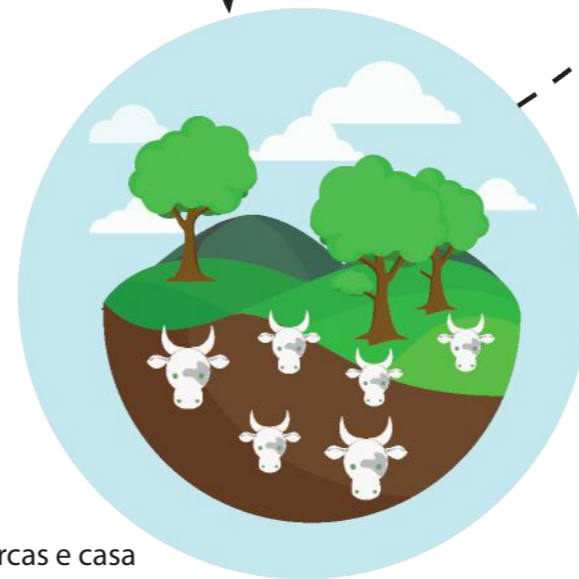
1 A comunidade do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina ansiava por um espaço que pudesse servir de canteiro experimental para seus aprendizados, realizar aulas práticas, estagiar, vivenciar. Frente a essa demanda, algumas localidades começaram a ser investigadas a fim de suprir essa carência.



2 A Fazenda da Ressaca, chamada anteriormente de Estação Experimental Ressacada, pertencia à CASAN. Como a mesma não utilizava as terras, ela arrendava para criação de búfalos, a comunidade de Ciências Agrárias logo tratou de pedir ao governador Jorge Bornhausen a transferência do patrimônio da CASAN para a Universidade, o que ocorreu em 1982.

Apesar da conquista territorial dos 169,79 ha de área, situados na Rua José Olímpio da Silva no Bairro Tapera, os planos de uso da área seguiram dentro de uma disputa política interna do CCA, onde o grupo que não acreditava num potencial de aproveitamento adequado daquelas terras acabou predominando. A fazenda ficou subutilizada e ocupada por vizinhos posseiros até 1989.

3 Neste mesmo ano, algumas melhorias foram realizadas no local, como cercas e casa do vigia, já que a UFSC adquiriu alguns animais pertencentes à EMBRAPA do projeto, então desativado, Gado Crioulo Lageano e precisava criar esses animais em algum local. Na mesma época o CCA recebeu uma doação, importante e rico acervo, de maquinários agrícolas como: tratores, bombas, equipamentos de irrigação e drenagem do antigo Projeto Nacional do Pró-Álcool do Instituto do Açúcar e do Alcool, o Planalsúcar.



4 Um ano depois, cessadas as invasões e com algumas adaptações importantes de serviços de terraplanagem e drenagem, a fazenda passa a ser realmente ocupada por diversos departamentos: Engenharia Rural, Engenharia Mecânica, Zootecnia e Desenvolvimento Rural e o curso de Engenharia Sanitária (1990). Nos anos seguintes, muitas pesquisas, projetos e trabalhos foram desenvolvidos no local e em 2009 a viabilização de recursos para implantação de novos projetos e melhorias na Fazenda eram prioridade.



5 Na década de 1990 parte das terras da Fazenda foram conquistadas pela Infraero, já prevendo as futuras ampliações do terminal aéreo. Uma década depois, efetivou-se uma permuta entre a Fazenda e a Infraero. A universidade cedeu uma faixa linear de aproximadamente 320 metros na divisa com o aeroporto e, em contrapartida, a UFSC recebe uma área vizinha, a sudoeste da fazenda, cerca de 38 hectares.

Essas terras adicionadas à fazenda pertenciam ao Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Celesc – CeFA, portanto, já possuía certa estrutura como: vias, edificações e espaços para a prática de esportes. Atualmente o antigo CeFA, é chamado de USI, Unidade Sul da Ilha.

A VIZINHANÇA

O entorno da Unidade Sul da Ilha caracteriza-se por áreas de preservação permanente, vazios urbanos, bairros residenciais, zonas especiais de interesse social, proximidade com o aeroporto, com a Fazenda da Ressacada e o mar. A Tapera da Base faz fronteira com da área de interesse e destaca-se pelo rápido crescimento e concentrado número de edificações.

Tendo em vista essa população próxima, é essencial conhecer a dinâmica do bairro e suas principais características.

TAPERA DA BASE

O bairro é claramente marcado por edificações baixas, com um ou dois pavimentos, maior parte residencial. Pelo censo realizado, em 2010, essa localidade apresentava 3.321 domicílios e uma população de 9.715 habitantes, sendo 51% mulheres e 49% homens. Entretanto, outros dados ainda não oficiais já apontam uma população com mais de 20 mil habitantes. As moradias, de modo geral, concentram de 2 a 4 moradores e uma extensa área desse bairro está destinada às ZEIS pelo Plano Diretor.

A pirâmide etária do bairro é uma Pirâmide Adulta, ou seja, possui uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor em face da população infantil e jovem. A pirâmide revela a concentração da população numa média de 10 a 50 anos.

As pirâmides populacionais são importantes no sentido da elaboração de planejamentos públicos a médio e longo prazo. Também serve como um indicador importante no estudo de um projeto urbano, revelando os usuários em potencial. Nessa percepção, o projeto na USI recebe uma população jovem e ativa pela Tapera da Base.

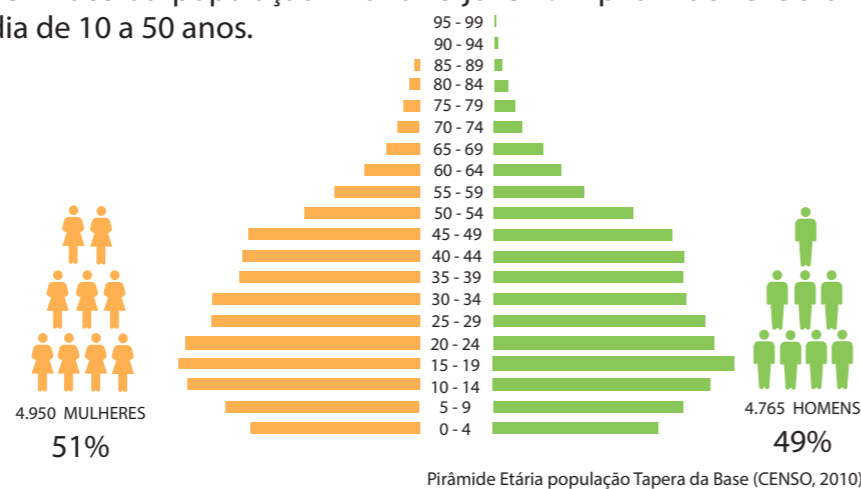
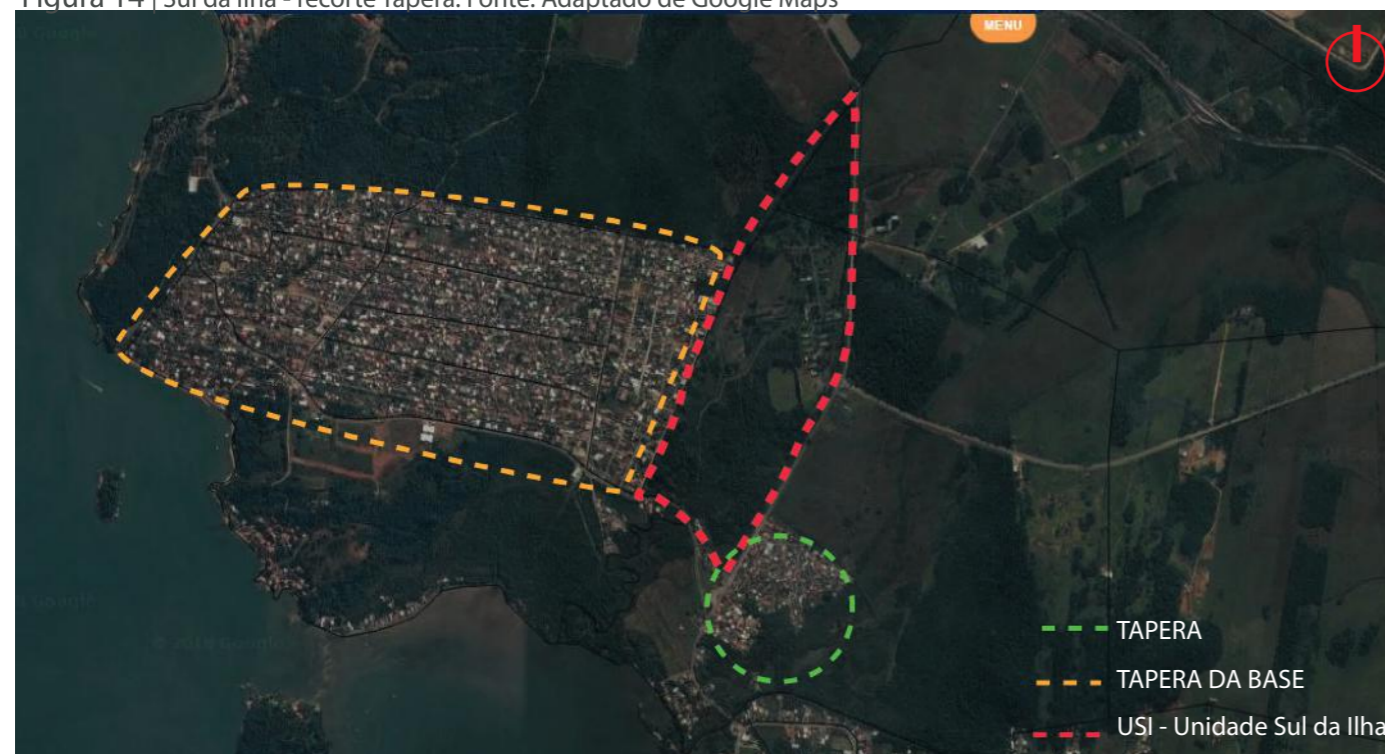
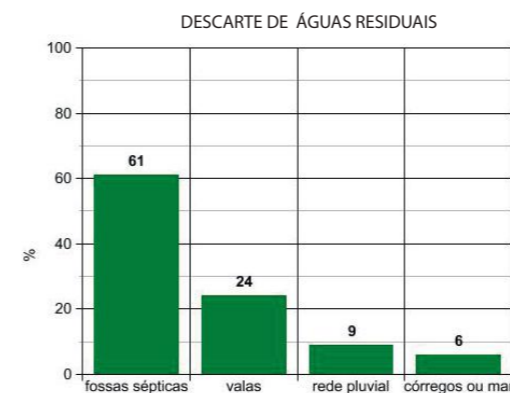


Figura 14 | Sul da Ilha - recorte Tapera. Fonte: Adaptado de Google Maps



Com a finalidade de melhor compreender o estado em que vivem algumas populações em Florianópolis a Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina (SDM/SC) derivou o Índice de Desenvolvimento Humano Local, IDHL, algo muito semelhante ao conhecido IDH, porém aplicado de modo a perceber as populações locais isoladamente. Dos 88 bairros da capital onde foram aplicados o IDHL, a Tapera da Base ficou com a 84ª posição, o que ressalta ser uma comunidade de muitas carências.

Em 2005 o Conselho Comunitário do bairro levantou as principais necessidades dos moradores visando identificar soluções para as questões existentes que envolvem desde problemas de saúde até a regulamentação de registro de imóveis. Com relação à renda familiar, 48% têm renda entre um e dois salários mínimos e 46% tinham uma ou mais pessoas da casa desempregadas. A situação socioeconômica e ambiental dos moradores são precárias, visto que 39% da população descarta seus resíduos diretamente nos cursos d'água e no mar e 61% o fazem indiretamente. (CESA, 2008)



Fonte: Relatório Final da Pesquisa "Mudanças Climáticas, desigualdades sociais e populações vulneráveis no Brasil: construindo capacidades - subprojeto populações"

A insuficiência de políticas adequadas e a carência de infraestrutura deixa a população vulnerável às implicações que esse cenário pode acarretar.

Além das questões precárias associadas à coleta de esgoto, por não possuir sistema de coleta, a comunidade da Tapera da Base teve fornecimento de água pelo serviço público somente no ano 2000 quando foi inaugurada a Estação de Tratamento de Água da Lagoa do Peri (CESA, 2008).

O CASO DO BERBIGÃO

A extração do berbigão (*Anomalocardia brasiliana*), uma espécie de molusco bivalve, por muitos anos garantiu a subsistência de dezenas de famílias na Tapera. A dinâmica do berbigão é fundamentalmente determinada pelo regime de marés e mudanças nesse regime pode inviabilizar a continuidade da atividade, todavia as condições impróprias do descarte das águas residuais no bairro também comprometem o desenvolvimento do molusco. Outros fatores, como excesso de chuva em determinados períodos do ano, o acúmulo de sedimentos no fundo lodoso e a alta temperatura da água podem ter contribuído para a alta taxa de mortalidade e desaparecimento dos berbigões da baía Sul de Florianópolis.

Essa atividade de extração ocorre na Reserva Extrativista do Pirajubaé (Resex), a primeira reserva extrativista nacional. O Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio), responsável pela reserva, em parceria com a UFSC e a Univali atuaram em estudos específicos para compreender as causas dessa adversidade no que já foi o maior banco do Sul do Brasil de berbigões.

A população de catadores de berbigão da Tapera da Base, uma das principais áreas de cultivo de Florianópolis, tornou-se refém de uma atividade enfraquecida e insustentável. No lugar do berbigão o peixe, camarão e caranguejo ainda são pescados no local, mas a maioria dos ranchos está vazio na beira da praia ou ocupados por familiares dos ex-extrativistas. Muitas famílias que se mantinham da extração do molusco por anos buscaram outras alternativas informais para o sustento da família.

OCUPAÇÃO . MANGUE . BASE AÉREA

O Distrito do Ribeirão da Ilha se caracteriza por ainda manter traços rurais em transição para o urbano se restringindo basicamente às atividades agrícolas e de pastagens, já o bairro da Tapera da Base é considerado uma ocupação urbana. Boa parte da Tapera da Base está sobre depósitos marinhos, depósitos arenosos e argilosos e com o nível do lençol freático muito próximo da superfície, o que dificulta o escoamento das águas de qualquer natureza.

A ocupação humana sobre este território antecedeu o processo de colonização açoriana do Distrito do Ribeirão. Anteriormente ao que hoje corresponde à Tapera da Base houve ocupação indígena Guarani, o que fica evidenciado nos mais de 20 mil cacos de cerâmica coletados nos estratos mais superficiais. Dispõe-se hoje de um registro de dados conduzido em extenso sítio arqueológico paralelo à linha da praia da Tapera, estudo feito pelo pesquisador e arqueólogo Pe. João Alfredo Rohr, nos anos de 1962 e 1968.

Posteriormente o território se fracionou em chácaras, o que ainda é bem presente no Distrito de modo geral, e na Tapera da Base, especificamente, continuou se fragmentando do final da década de 50 até os dias atuais. Isso evidencia o declínio das atividades agrícolas e o aumento do uso residencial principalmente após a pavimentação da ligação rodoviária entre o bairro e o centro de Florianópolis.

O fácil acesso possibilitou o surgimento de muitos loteamentos de ocupação rápida e desordenada, com sérias implicações sobre a biodiversidade local, fluxos, disponibilidade de água e de salubridade. Sem planejamento urbano, as vias estreitas dificultam a passagem de caminhões de serviço público, como a coleta de lixo, e em outros casos vias sem pavimentação se prolongam em direção às encostas ameaçando a cobertura de Mata Atlântica.

Os aterros em área de mangue também é recorrente na Tapera da Base, comercializados por preços muito acessíveis sem qualquer planejamento ou estudo de impacto ambiental. Quase metade dos habitantes da comunidade está vivendo sobre a área de mangue e que somada à dinâmica das marés (e as características de sedimentos e de topografia) dificultam o escoamento das águas de chuvas intensas. A busca de soluções circunstanciais, normalmente proposta e orientada pelos próprios moradores locais, agrava ainda mais o quadro vulnerável dessa população que cresce em taxas elevadas. Essas moradias e soluções improvisadas em áreas tão frágeis evidentemente coloca em risco a saúde e segurança da população que ali vive.

Ano	Área de Manguezal (ha)	Floresta (primária e em estágio inicial de regeneração) (ha)	Área Urbana (povoada) (ha)	Reflorestamento com espécies arbóreas exóticas (ha)	Outros (ha)
1938	1.508 (25,9%)	1.541 (26,5%)	6 (0,12%)	ausente (0,0%)	2.768 (47,5%)
1978	818 (14,1%)	2.437 (41,8%)	302 (5,2%)	30 (0,5%)	2.236 (38,4%)
1998	710 (12,1%)	2.746 (47,1%)	820 (14,1%)	40 (0,7%)	1.509 (26,0%)

Fonte: TRINDADE (2009)

Quadro 1: Natureza e evolução da ocupação da Bacia hidrográfica do Rio Tavares e da Tapera da Base no Século XX

Os parcelamentos clandestinos e condicionamento de lotes nessas áreas de mangue, indevidamente ocupadas, muitas vezes são feitos usando-se aterros de materiais diversos e impróprios para a dinâmica de escoamento da água, agravando a dinâmica hidrológica. Isso afeta diretamente a disponibilidade de água, já que interrompem a drenagem natural e resultam num meio insalubre e impróprio, até mesmo para a produção de horta e alimentos caseiros. A situação se agrava na medida em que a comunidade não dispõe de sistema de coleta e tratamento de esgoto e os dejetos são dispostos em um precário sistema de tubos e canalizações. Associada a essa condição, as moradias construídas sobre esses loteamentos estão localizadas em terrenos cujo lençol freático é alto e fortemente influenciado pelas marés, sendo assim muitas instalações deixam de funcionar adequadamente em dias chuvosos ou de maré alta, como exemplo a descarga dos vasos sanitários.

Em dezembro de 2005 a Tapera da Base foi colocada à condição formal de bairro pela Lei Nº 6.919 (que dispõe sobre o ordenamento das Unidades Espaciais de Planejamento). Trata-se de uma comunidade de moradias muito simples situadas “atrás” da Base Aérea e limitadas, do outro lado, pelo mar e o manguezal. A Ordem Militar impôs um regime restritivo à liberdade de tráfego na região tornando o deslocamento da população limitado, se não insuficiente, concedendo apenas algumas autorizações provisórias a veículos particulares pertencentes a pessoas físicas, devidamente cadastradas, para que possam transpor o interior da OM entre os bairros Carianos e Tapera.

A população da Tapera da Base vive sob as dificuldades implicadas ao deslocamento terrestre, à baixa renda, situações de risco ambiental e a desatenção dos órgãos públicos frente às necessidades da população. A insuficiência de serviços sociais elementares e de infraestrutura, por parte do poder público, é claramente percebida pela população que resulta em uma comunidade com crescente marginalização, especialmente o avanço da criminalidade associada às atividades ilícitas, como o tráfico de drogas.

● Base Militar de Florianópolis — Trecho restringido pela Base

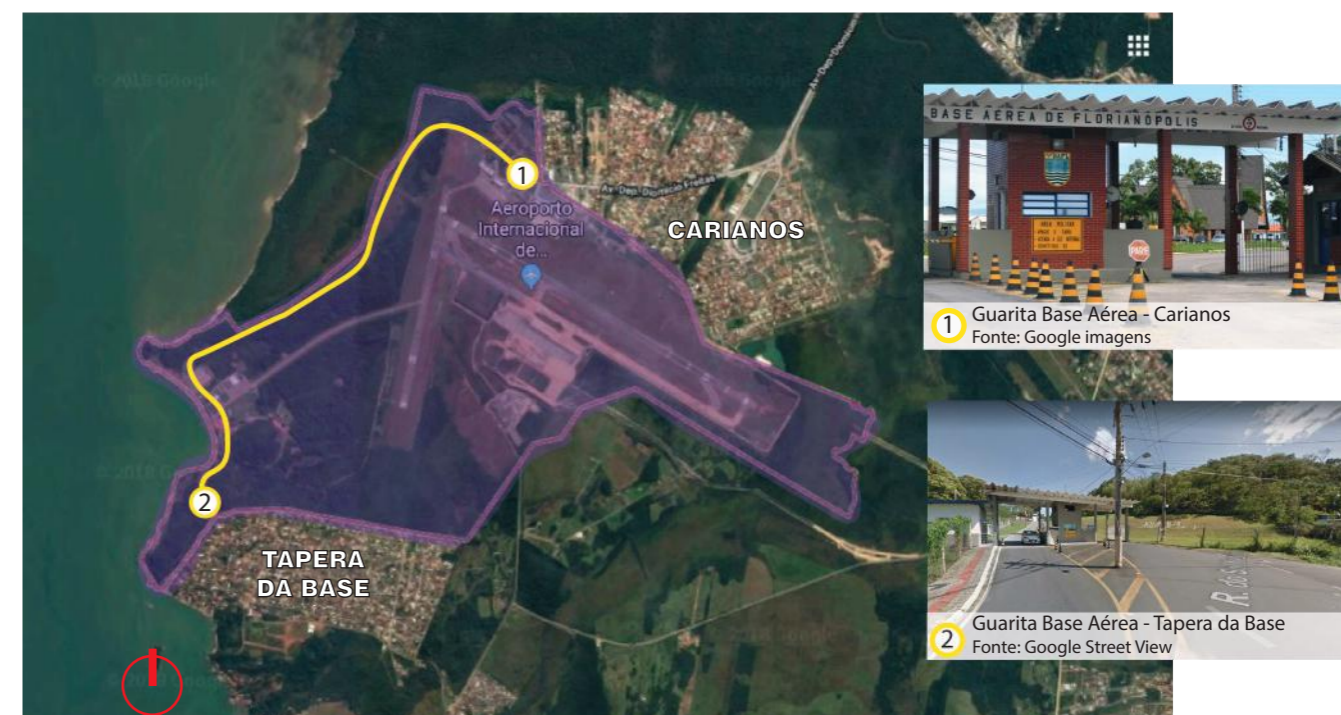


Figura 15 | Sul da Ilha - Base Militar
Fonte: Adaptado de Google Maps

PLANO DIRETOR

Preservação e contenção dos bairros localizados abaixo do Ribeirão, assim como um crescimento moderado próximo ao Aeroporto Hercílio Luz é o que prevê o novo Plano Diretor para a cidade de Florianópolis. O distrito do ribeirão da Ilha possui uma expansão ainda reduzida em relação à outras localidades da cidade. Essa contração não se restringe apenas ao número de habitantes, mas também por ser um distrito de reduzidos investimentos e projetos de outras esferas. O que se questiona no entanto é como o Novo Plano Diretor irá alterar de forma moderada, como prevê, ao longo dos anos o uso e a ocupação do solo nessas localidades alterando a estrutura dos bairros e atraindo investimentos e projetos até então inexplorados.

Alguns fatores são determinantes para que ocorram modificações de grande escala/impacto no Distrito do Ribeirão da Ilha, fortes o suficiente para sugerir as diretrizes do Plano Diretor. O Novo Terminal Aéreo de Florianópolis localizado no bairro Carianos, por exemplo, está deslocando para o seu entorno transformações impactantes. O projeto do novo terminal promete estar em funcionamento no segundo semestre de 2019 e com seu acesso terrestre não mais realizado pelo Carianos, como acontece até então, e sim pela Tapera.

Essa nova configuração iniciou com a abertura de novas vias no Distrito para que o acesso ao aeroporto não tenha que realizar um percurso muito extenso, recorrentemente conhecido pelos engarrafamentos e trânsito lento.

- Acesso à Unidade Sul da Ilha
- Acesso ao atual terminal aéreo
- Novas vias de acesso ao novo terminal aéreo
- ⋯ Trecho duplicado
- ⋯ Futura conexão entre as vias para acesso ao novo aeroporto



Fig. 16 | Sul da Ilha - Acessos
Fonte: Adaptado de Google Maps

As grandes modificações que iniciaram com a abertura de novas vias trás a possibilidade de muitas outras dinâmicas se desenvolverem ao longo desses trechos e nos arredores. Os investimentos, qualificações e melhorias no distrito são aspectos positivos para a população local, quando lhes são oferecidos melhores condições de vida em aperfeiçoamentos da infraestrutura, facilitado deslocamento urbano, oportunidades de emprego, estudo, áreas de lazer, entre outros. A preocupação existente, no entanto, é que todos esses olhares deslocados para o sul, transformações e investimentos, venham descaracterizar o Distrito em suas particularidades.

O Ribeirão da Ilha, por exemplo, é um importante núcleo histórico no Brasil e seu valor compreende aspectos que vão além da conhecida colonização açoriana, como valores paisagísticos, cênico, cultura imaterial implicada a estas questões, além de um convívio de respeito e subordinação da população local para com a natureza e esses assuntos. É uma localidade de residências de no máximo dois pavimentos, onde a ocupação máxima do terreno, na maioria dos lotes, é de 50%.

Pelo novo Plano Diretor, na Tapera e no Carianos, o número de pavimentos será maior e com mescla de comércio, serviços e residências. A comunidade questiona a altura dos prédios que chega, em alguns trechos, ser o triplo do restante do Distrito, o que acarretará maiores problemas de mobilidade. Todavia o que se destaca para essas localidades, com relação ao Novo Plano, é a criação de um terminal marítimo e as enormes Áreas de Urbanização Especial.

Áreas de Urbanização Especial (AUE) são áreas que precisam de um projeto específico (aprovado na Câmara) de preservação, com centro local, moradias e áreas públicas. As AUEs no Distrito, conhecidas como planície entremarés, se tornou alvo de desconfiança dos moradores por conta da especulação imobiliária que pode fazer desses projetos específicos intervenções preocupantes.

Fig. 17 | Zoneamento
Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis



LEGENDA

- ACI - ÁREA COMUNITÁRIA / INSTITUCIONAL
- APL - P - ÁREA DE PRESERVAÇÃO COM USO LIMITADO (PLANÍCIE)
- APP - ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE
- ATR - ÁREA TURÍSTICA RESIDENCIAL
- ARP - ÁREA RESIDENCIAL PREDOMINANTE
- ARM - ÁREA RESIDENCIAL MISTA
- AMS - ÁREA MISTA DE SERVIÇOS
- AUE - ÁREA DE URBANIZAÇÃO ESPECIAL
- ZEIS - ZONE ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL



NOVO AEROPORTO INTERNACIONAL DE FLORIANÓPOLIS

A obra de um novo terminal aéreo é de grande escala e complexidade. Compreender sua proporção e prever impactos, em diferentes níveis, auxilia a elaboração de projetos complementares para otimizar eventos inevitáveis de um projeto desse porte. O desenvolvimento do bairro no entorno é necessário, visto que são necessários serviços secundários para a logística e o desdobramento de uma empreendimento aéreo internacional.

Serviços de comércio em geral como redes hoteleiras, locadoras de veículos e serviços de estacionamento são inerentes às proximidades de um aeroporto. Ao longo da Av. Deputado Diomício de Freitas que conduz ao atual aeroporto de Florianópolis, à exceção da rede hoteleira, esses estabelecimentos se repetem continuamente. Com a finalização das obras do novo terminal aéreo, certamente esse comércio característico deve se desenvolver e se deslocar para a nova via de acesso, já que essa não será mais pelo Carianos e sim pela Tapera.

Com a valorização do solo no entorno do novo terminal, a gentrificação no bairro é uma ameaça à população carente que reside nas proximidades. Os investimentos de obras complementares visam, na generalidade, apenas atrair o capital dessas novas empresas para desenvolver o comércio e a indústria. Numa visão otimista, essa dinâmica poderia proporcionar empregos aos moradores do bairro, contudo as insuficiências dessa população está além dessa oportunidade.

Figura 18 | Valorização do solo.



Fonte: Adaptado de Google Maps

FLORIPA AIRPORT

A Floripa Airport é uma empresa pertencente do grupo suíço Zurich Airport, e operará pelos próximos 30 anos o Aeroporto Internacional de Florianópolis, assumindo em 03 janeiro de 2018, o comando da operação do aeroporto. Segundo Admilson Reis, o diretor de projetos da Floripa Airpot, até a inauguração do novo terminal que está prevista para outubro de 2019 o atual terminal recebeu investimentos na ordem de R\$ 4,8 milhões de reais para melhorias do espaço e atendimento ao passageiro. Já os investimentos para o novo terminal estão em torno dos R\$ 550 milhões de reais.

As obras estão em estágio da parte estrutural, que será metálica. A obra dispõe de uma programação e um planejamento rigoroso para que a finalização e inauguração do Novo Terminal seja entregue, se possível, antes mesmo da data prevista. O projeto arquitetônico é assinado pelo arquiteto Mário Biselli e a empresa contratada para a execução das obras é a Racional Engenharia.

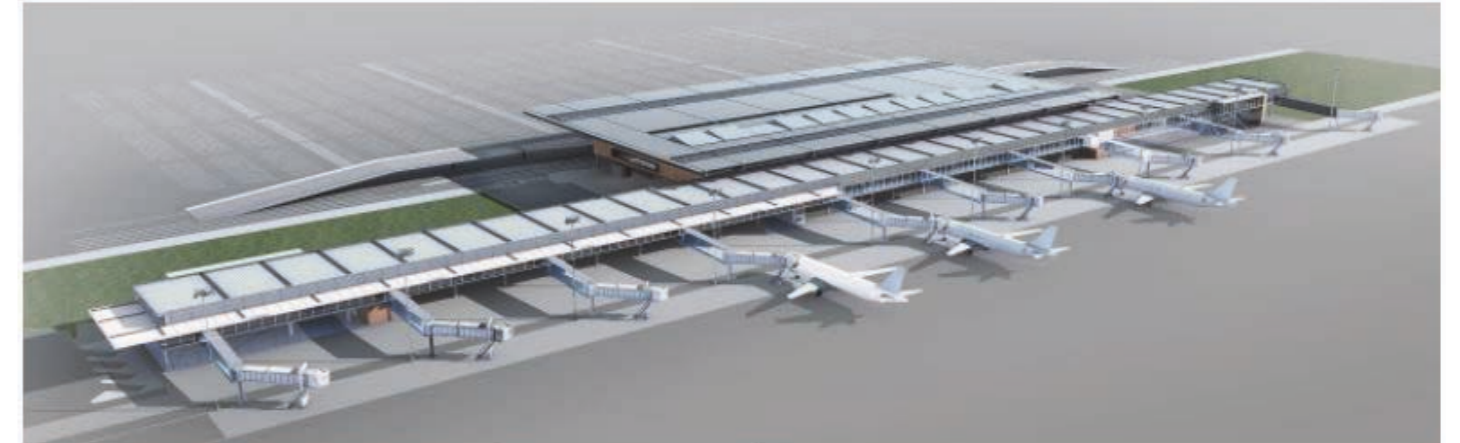


Figura 19 | Perspectiva aérea novo aeroporto. Fonte: Floripa Airpot



Figura 20 | Perspectiva fachada novo aeroporto. Fonte: Floripa Airpot



Figura 21 | Perspectiva elevado novo aeroporto. Fonte: Floripa Airpot



Unidade Sul da Ilha

UNIDADE SUL DA ILHA ao longo dos anos

2011

CRIA-SE A LEI

Foi sancionada a Lei ordinária n. 15.461, de 18/04/11 que autoriza a aquisição, permuta e doação das terras entre a UFSC e o aeroporto, sendo a propriedade das Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - CELESC (atual USI) o imóvel a ser permutado. Foi publicado no Diário Oficial n. 19.071, de 19/04/11

2013

ABANDONO DA UFSC

Em declarações públicas do Gabinete da Reitoria e do Procurador da UFSC, a Universidade não reconheceu a propriedade do terreno, nem sua responsabilidade sobre o local.

Todavia, utilizava os espaços para atividades de ensino, administrativas, para alojamentos e salas de aula.

Após o ocorrido no ano anterior, com o vazamento de óleo e o clima instável sobre quem seria o responsável sobre o local, todas as atividades da universidade foram suspensas e o local fica apenas sob os olhares dos vigilantes.

2014

TERMO PROVISÓRIO E OCUPAÇÃO

Para enfim resolver quem deveria ocupar e se responsabilizar pela área, foi assinado com o estado de Santa Catarina um **Termo Provisório de Cessão de Uso** que permitiu à universidade utilizar, manter e preservar o patrimônio. Pelo acordo a Universidade também cede ao governo uma parte da Fazenda da Ressacada, que será utilizada para as obras do Aeroporto Internacional Hercílio Luz.

O então administrador designado para gerir o local, Robson Vander Canarin, fez um levantamento da situação do local que se apresentava em péssimas condições de segurança e inadequado para o uso de alunos, professores e servidores. Um relatório técnico foi encaminhado ao Gabinete da Reitoria que apontavam diversos problemas nas instalações e não recomendavam a utilização dos espaços sem as devidas reformas. Tinha-se um plano de ocupação imediato.

No final deste ano foi solicitado o uso compartilhado da sede administrativa da Unidade Sul da Ilha (USI) e da Fazenda Experimental Ressacada nas instalações do CEFA. Assim, a sede administrativa da FER/CCA que já possuía muitas limitações de espaço físico se beneficiaria, bem como a USI daria início à efetiva administração da Unidade Sul da Ilha, que não possuía condições de instalar-se e manter-se sem o apoio da FER/CCA. Como resultado a Comissão de Espaço Físico aceitou que o espaço fosse utilizado de forma compartilhada pela FER e pela USI.

Em novembro desse ano um dos vigias relatou no livro de ocorrências um furto de duas peças de um transformador (que pertencia a Sub estação da Celesc) e que devido a retirada dessas peças ficou vazando óleo do transformador. Esse óleo contém Ascarel, substância cancerígena que comprometeu gravemente o meio ambiente do entorno. A extração de moluscos, por exemplo, ficou embargada em 730 hectares de mar no sul da ilha.

Neste processo, surgiu a dúvida sobre quem era o responsável pela área, e conseqüentemente pelo ocorrido, ou seja, quem iria responder juridicamente pela ação ou omissão do fato gerador do acidente ambiental. Enquanto a Celesc afirmava que era propriedade da UFSC devido a permuta ocorrida, o procurador da UFSC, Cesar Azambuja, afirmava que a permuta ainda não tinha sido efetivada.

Celesc recebeu uma multa de R\$ 24 milhões da Fatma, mas obteve uma redução de 90% do valor inicial por cumprir as exigências de recuperação e recomposição ambiental (benefício permitido pela legislação).

VAZAMENTO DE ÓLEO

2012

O administrador Robson Vander Canarin da Rocha foi removido para a Divisão dos Transportes e o Plano de Ocupação iniciado por ele não tem a mesma continuidade com o novo administrador, o Sr. Brulino. A Unidade Sul da Ilha passa a receber mais de 100 caminhões com materiais inúteis, veículos sucateados, se transformando num grande depósito de lixo, o que não demorou muito para receber notificação da Secretaria da Saúde municipal por meio do centro de zoonoses pelo descaso com os veículos sucateados, depositados à céu aberto sendo estes criadouros de mosquitos, vetores de diversas doenças. Houve manifestações contrárias por parte da Fazenda, não só pelo descarte de lixo no local, mas por ocupações irregulares nas edificações. Cerca de um ano depois o administrador Robson retorna à USI.

PLANO DE OCUPAÇÃO EM QUEDA

2015

Foi inaugurada a sede administrativa da Unidade Sul da Ilha com a perspectiva de que se instalasse no local uma coordenação administrativa e dessa maneira a sua institucionalização. A proposta era primeiro criar uma base, trazendo organismos da UFSC interessados no local, para que se pudesse sustentar uma ocupação sólida e segura em todos seus aspectos.

INAUGURAÇÃO DA UNIDADE SUL DA ILHA

2016

2018

PEQUENOS USOS, GRANDE POTENCIAL

Atualmente poucas são as atividades que acontecem nas instalações do antigo CeFA. Além da administração presente no bloco 01 e dos vigilantes que cuidam da propriedade diariamente, a Unidade Sul da Ilha recebe eventualmente algumas recreações infantis com o grupo de escoteiros, treinos e jogos de rugby no campo principal, retiros espirituais e já permitiu até mesmo treinamentos da polícia militar. São atividades esporádicas, mal assistidas de estrutura de qualidade e segura. Algumas melhorias são essenciais e imprescindíveis para dar continuidade e ampliar as ocupações no local.

Todavia, a situação da Unidade Sul da Ilha, ainda hoje, vai além de problemas físicos de reforma e manutenção. Ainda que a questão entre a UFSC e a Celesc tenha se resolvido com o Termo de Cessão de Uso em 2014, uma definição de autonomia administrativa e financeira pela Universidade com relação ao local não foi estabelecida. Assim sendo, o local se resume num "limbo", como define o atual administrador da Fazenda Carlos Alberto Sapata Carubelli. O fato de não estar definido uma unidade responsável gera conflitos de interesses, e conseqüentemente uma ocupação desordenada.

A própria nomenclatura oficial é outro fator a ser definido. Ela se faz necessário para atos oficiais dentro da instituição e inscrição em órgãos como a CASAN, CELESC, entre outros. Foi denominada por uma de suas gestões de Unidade Sul da Ilha (USI), no entanto seu processo de institucionalização ainda aguarda ações mais efetivas e concretas.

Alterações de gestões e funcionários também prolongam os trabalhos e dificultam a continuidade dos projetos. Portanto, definir normas e regimentos, planejar a forma de ocupação e a utilização das instalações, elaborar uma estrutura organizacional para gerir a USI é primordial.

Estabelecida uma estrutura de gestão e normas de utilização, mais fácil será de analisar as demandas pela área. Até o momento, solicitações esportivas, utilização dos alojamentos, eventos (incluindo festas), uso dos espaços pela comunidade e retirada dos materiais inservíveis são as demandas mais recorrentes.

Porquê a UFSC não ocupa efetivamente?

O Termo Provisório de Cessão de Uso, de acordo com o contrato UFSC 015/2014 recebido pela Universidade em 2014, teve seu prazo encerrado em 02 de fevereiro de 2015, ou seja, a área do CeFA ainda não é da UFSC, é uma promessa de tornar-se patrimônio federal em data ainda não definida. Essa situação gera incertezas administrativas sob risco de gerar atos de improbidades administrativas. Mesmo nos anos em que o contrato estava efetivo, outras medidas não foram regularizadas pela UFSC, como a situação da energia elétrica, a rede que abastece as instalações da CeFA ainda está sendo custeada pela CELESC.

SEGURANÇA

Há poucos vigilantes para um patrimônio tão grande. Apenas dois vigias cuidam de aproximadamente 380 mil m² sem nenhum veículo para realização de rondas.

SANEAMENTO, ÁGUA E ESGOTO

A estrutura de saneamento para água e esgoto são muito antigas. Devido aos vazamentos de água e má funcionamento das instalações muitos reparos provisórios já foram realizados onde deveria acontecer um reforma ampla e substituição de encanamentos. Essas recorrências elevam consideravelmente a conta de água e prejudica o abastecimento da região que já sofre com recorrentes desabastecimentos de água.

As caixas d'água ainda são de amianto na maioria das edificações, material que não é mais utilizado devido aos seus malefícios à saúde.

O lençol freático, que fica muito próximo da superfície, recebe o esgoto sem nenhum tipo de tratamento. Em dias chuvosos ou de maré alta o funcionamento dos vasos sanitários não ocorre de maneira adequada.

SISTEMA INDEPENDENTE DE ABASTECIMENTO

A construção do antigo CeFA preve um abastecimento independente de captação de água e possui grandes reservatórios, mas hoje encontram-se desativados e com muita sujeira. Dentro dos reservatórios já foi encontrado até mesmo um colchão.

REDE ELÉTRICA

A situação em que se encontram as instalações elétricas nas edificações apresentam riscos para a segurança da população que ali circula. Fios desencapados, fiações expostas, interruptores estragados, luminárias mal fixadas. A rede está dimensionada para trifásico, mas no momento opera apenas com uma fase, o que inviabiliza a utilização de alguns tipos de equipamentos, aumenta o risco de sobrecarga e conseqüentemente curto circuitos.

EDIFICAÇÕES

Uma avaliação detalhada é primordial antes de qualquer ocupação, visto que a maioria das edificações necessita de reforma, restauração ou até mesmo demolição de alguma parte que se encontra comprometida. Em algumas edificações é possível encontrar vigas e pilares com as ferragens da estrutura interna expostas, pisos de madeira cedidos, vidros de janelas quebrados, forros comprometidos, dentre outras patologias que se acentuam por não ter uma devida manutenção como: rachaduras, fungos, etc.

Localizando as Instalações

Mapa: Instalações Cefa

O terreno, com área de 380.492,18 m², possui diversas instalações em alvenaria, madeira, quadras esportivas, salas de aula, alojamentos, entre outras edificações que inicialmente eram utilizadas pelo CeFA, Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Celesc.

Atualmente encontram-se conforme o mapa ilustrativo a seguir.

- Edificações sendo utilizadas ●
- Edificações sem uso ●
- Moradia administrador da fazenda ●
- Subestação ●
- Edificações com depósito de materiais inservíveis ●
- UFSC ●

- 01 - Administração
- 02 - Auditório
- 03 - Segmento de contabilidade
- 04 - Ensino
- 20 - Caixa d'água
- 21 - Biblioteca
- 22 - Salas (Museu da Eletricidade)
- 24 - Salas (Simulador)
- 25 - Salas (2 pavimentos)
- 34 - Salões (oficinas pedagógicas)
- 35 - Salas (Oficina Proteção)
- 36 - Refeitório
- 37 - Refeitório
- 41 - Alojamento
- 42 - Salas (Operação e Distribuição)
- 43 - Recreação
- 49 - Alojamento
- 50 - Alojamento
- 52 - Guarita

Fonte: Adaptado de Relatório sobre a utilização da Unidade Sul da Ilha (2016)

Figura 22 | Edificação abandonada.



Fonte: Acervo da autora (2018)

Figura 23 | Entrada refeitório.



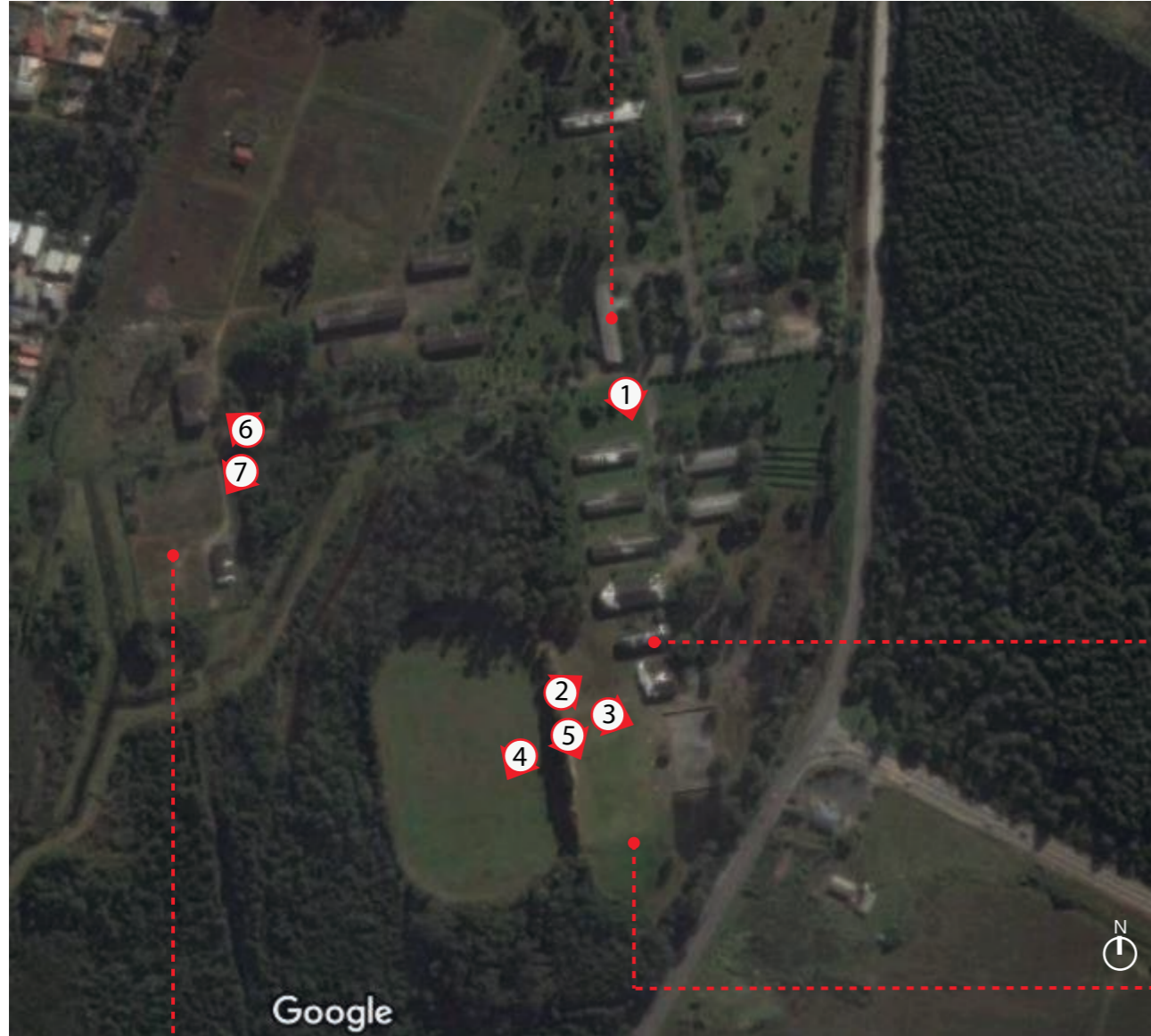
Fonte: Acervo da autora (2018)

Figura 24 | Campo rugby



Fonte: Acervo da autora (2018)

Figura 33 | Aéreo USI



Fonte: Adaptado de Google Maps

Figura 25 | Quadra bocha



Fonte: Acervo da autora (2018)

Figura 26 | Perspectiva salão e bocha



Fonte: Acervo da autora (2018)

Figura 27 Subestação



Fonte: Acervo da autora (2018)

Figura 28 | Campo futebol



Fonte: Acervo da autora (2018)

Figura 29 | Perspectiva quadra cimento 02



Fonte: Acervo da autora (2018)

Qual o estado dos alojamentos?

O interior dos alojamentos estão tão abandonado quanto seu exterior. Algumas portas sem trincos e fechaduras, janelas deterioradas, sem cortinas e grades, assoalhos cedidos, estruturas tomadas por cupins, interruptores danificados, as paredes e esquadrias necessitam de novas pinturas e as instalações elétricas e hidráulicas precisam de reparos e reformas.

Quanto ao uso dos alojamentos como moradia propriamente dita, já passaram pelas edificações alguns estudantes de programas de pós-graduação, bolsistas e até mesmo estudantes sem a autorização da Universidade. Entretanto, antes de qualquer ocupação, necessita-se de um regimento para garantir os direitos e deveres dos moradores e melhorias nas instalações e no sistema para atender essa demanda, como: uma portaria com controle de entrada e saída dos ocupantes, uma zeladoria, um programa de ocupação dos quartos e áreas comuns, a instalação de um lavanderia, instalação de cozinha, entre outros.

Durante as ocupações que aconteceram em anos anteriores, muitos impasses ocorreram e não obtiveram uma devida assistência da Universidade. No interior do alojamento foi improvisada uma cozinha com instalação inadequada de gás e má conservação de alimentos. Na área externa há apenas um tanque de lavar roupa sendo que o alojamento 49, por exemplo, se ocupada por dois estudantes por quarto, tem um total de 28 moradores para dividir essas instalações precárias.

Figura 30 | Perspectiva geral.



EKÔA PARK

encontre sua natureza



Localizado em Morretes, região litorânea do Paraná, é um parque ecológico dentro da Mata Atlântica que inspira o visitante, por meio de experiências únicas e transformadoras, conectá-lo com a natureza. É uma área privilegiada destinada ao lazer, entretenimento, educação ambiental e desenvolvimento profissional.

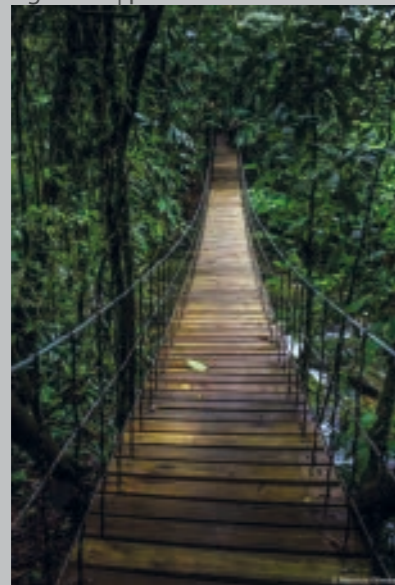
“Nossa missão é ensinar por meio da natureza, encantando e sensibilizando nossos visitantes para promover a conservação do patrimônio natural e da biodiversidade. O Ekôa é aberto ao público aos sábados, domingos e feriados para “day use” – e também recebemos grupos fechados de escolas e empresas para atividades imersivas ao longo da semana.”

Figura 31 | Ekôa trilha



Fonte: Ekôa Park

Figura 33 | ponte



Fonte: Ekôa Park

Figura 32 | Ekôa árvore com mãos



Fonte: Ekôa Park

Figura 34 | escalada



Fonte: Ekôa Park

REFERÊNCIAS

Ibirapuera

O Ibirapuera é o mais importante parque público urbano de São Paulo. É o parque mais visitado da América do Sul e também um dos locais mais fotografados do mundo. As construções históricas como os pavilhões que abrigam museus, o auditório, marquise entre outras são de autoria de Oscar Niemeyer, tombados pelo Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. No parque há diversos atrativos para o público desde passeios culturais e educativos possuindo esculturas, museus e monumentos históricos além dos jardins e paisagens repletas de flores e árvores.

Possui ciclovia, 13 quadras iluminadas, pistas de corrida, passeio e descanso e áreas abertas para shows.

Figura 35 | Ibirapuera pista



Fonte: Parque Ibirapuera

Figura 36 | Ibirapuera mapa. Fonte Parque Ibirapuera



Figura 37 | Ibirapuera lago



Fonte: Governo do Estado de São Paulo



PARQUE

UNIDADE



PROGRAMA

A reestruturação da Unidade Sul da Ilha para um aproveitamento qualificado da área, atualmente subutilizada, pode ser um elo entre a população local, a universidade, os novos desdobramentos que estão por se desenvolver na região ocasionados pelo aeroporto e a paisagem local.

A reorganização da USI é uma estratégia social, econômica e ambiental em um cenário urbano que certamente passará por um crescimento significativo no setor imobiliário, valorização do solo e gentrificação. Tendo em vista essa dinâmica do entorno e as carências e necessidade da população local, a proposta de uso qualificado da Unidade Sul da Ilha surge como um elo entre esses grupos e oferece à população e à cidade um novo espaço de lazer, cultura e trocas interpessoais.

Um parque instalado nesse contexto, conecta diferentes realidades e ainda supera a ideia de entretenimento, visto que ele se instala como um grande articulador de eixos, traz diretrizes na forma de ocupação do entorno, proporciona qualidade de vida, resgata a unidade do bairro e a permanência dos seus moradores, e enriquece a relação entre a universidade e os habitantes do bairro que, aos olhos dos moradores, é frágil.

Além de configurar-se como um elo, o Parque Unidade, também é um impulsionador para atrair eventos, festividades, jogos, entre outros.

MOBILIDADE UNIDADE

A mobilidade para o parque parte das intenções da reconfiguração do uso e ocupação do local buscando o equilíbrio entre a necessidade de conservação e preservação, assim como dar suporte à ocupação humana para o lazer e entretenimentos diversos. Para que isso se efetive, infra estruturas de baixo impacto e que possam servir para diferentes atividades são fundamentais.

Mesmo com o parque fazendo fronteira física com o aeroporto, a Fazenda da UFSC, o bairro da Tapera, e estando próximo do mar, essas distâncias se tornam dificultosas para a escala do pedestre. Nesse contexto a variação do transporte em pontos estratégicos tornam os acessos e deslocamentos mais eficazes.

Pontos intermodais na borda do parque oferecem a opção de transporte público, embarque e desembarque de transporte por aplicativo e aluguel de bicicletas e patinetes que se harmonizam com o ambiente urbano e podem fazer caminhos alternativos às vias existentes.

As opções também funcionam de modo integrado para que a mobilidade seja inteligente, segura e o menos poluente.

O Parque Unidade oferece ao aeroporto uma alternativa inovadora no setor turístico, uma oportunidade de associar a imagem eco-friendly da construção do novo Terminal à uma experiência de imersão na natureza.

Com a inauguração do novo aeroporto novas rotas nacionais e internacionais serão possíveis. Voos que hoje dependem de escalas, é recorrente que algumas conexões entre voos podem durar horas, fazendo com que os passageiros tenham que esperar nos aeroportos de maneira exaustiva, além de outras adversidades que fazem com que os passageiros tenham longas esperas.

O Parque, fazendo limite com esse novo empreendimento e com linhas inteligentes de transporte, pode estreitar ainda mais essa fronteira ao oferecer aos passageiros uma alternativa de passeio agradável. Com as bagagens facilmente resolvidas em um locker, as longas esperas podem ser um momento de prazer.



Figura 38 Bicicletário Pampulha. Foto: Daniel Alvez

Figura 39 | Mulher e criança no transporte público
Fonte: Google imagens



eixos de conexão

PARQUE UNIDADE

Transporte Público

A variação do transporte articula o deslocamento da população de forma prática e rápida, garantindo a vitalidade do espaço e a constância dos atores. Além disso, possibilita o contato da população com a natureza e o mar, tão presentes na região.

No mapa há uma proposta de percurso e paradas para o transporte público, destacado em vermelho.

Duas rotas, uma mais direta e outra mais "turística" facilitará o uso desse equipamento de maneira mais eficiente pelo usuário, sendo uma passando por dentro da Fazenda da Ressacada e a outra não.

- pontos de transporte intermodal (sugerido)
- pontos e rotas existentes

O Mar

O acesso até a borda da água fortalece não apenas o vínculo com a natureza e a água, mas possibilita, por exemplo, a conexão com o transporte marítimo. Já está em andamento o projeto de transporte marítimo para Florianópolis e há possibilidade da Tapera da Base fazer parte dessa rota com um ponto de embarque e desembarque.

Eixos de Ligação

A linha BRANCA PONTILHADA também representa um eixo conector, ela aproxima a Tapera da base com o Parque, além de estar diretamente relacionada com a linha de ônibus local, destacado em AMARELO.

Mapa: Eixos de conexão



Fonte: Adaptado do Google Maps

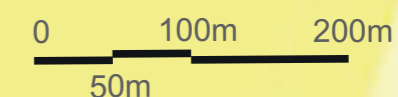
zoneamento



Em laranja está identificado o bairro da Tapera e a Tapera da Base. Essa proximidade com o Parque caracteriza boa parte dos usuários recorrentes do projeto.



Em roxo, a Base militar de Florianópolis.



Esta gleba, destacada em azul, merece uma atenção especial, já que mesma apresenta alto potencial de valorização, sendo uma Área de Urbanização Especial que enquadra o Parque Unidade. Sua borda deve oferecer caminhos convidativos, que abracem a comunidade com passeios arborizados, equipamentos urbanos de descanso, lixeiras, iluminação adequada, ciclovias. O paisagismo do parque se estende por esse contorno, prolongando sua identidade e exercendo seu papel de conector com a cidade.

Essa zona deve apresentar projetos que respeitem a natureza adjacente, vias planejadas que conversem com o Parque direcionando a população para o mesmo, e consequentemente os meios de transporte da região. Edificações de até quatro pavimentos e de uso misto também são alternativas para preservar a característica do entorno, pouca verticalização e comércio local.



Em amarelo, a Fazenda da Ressacada.

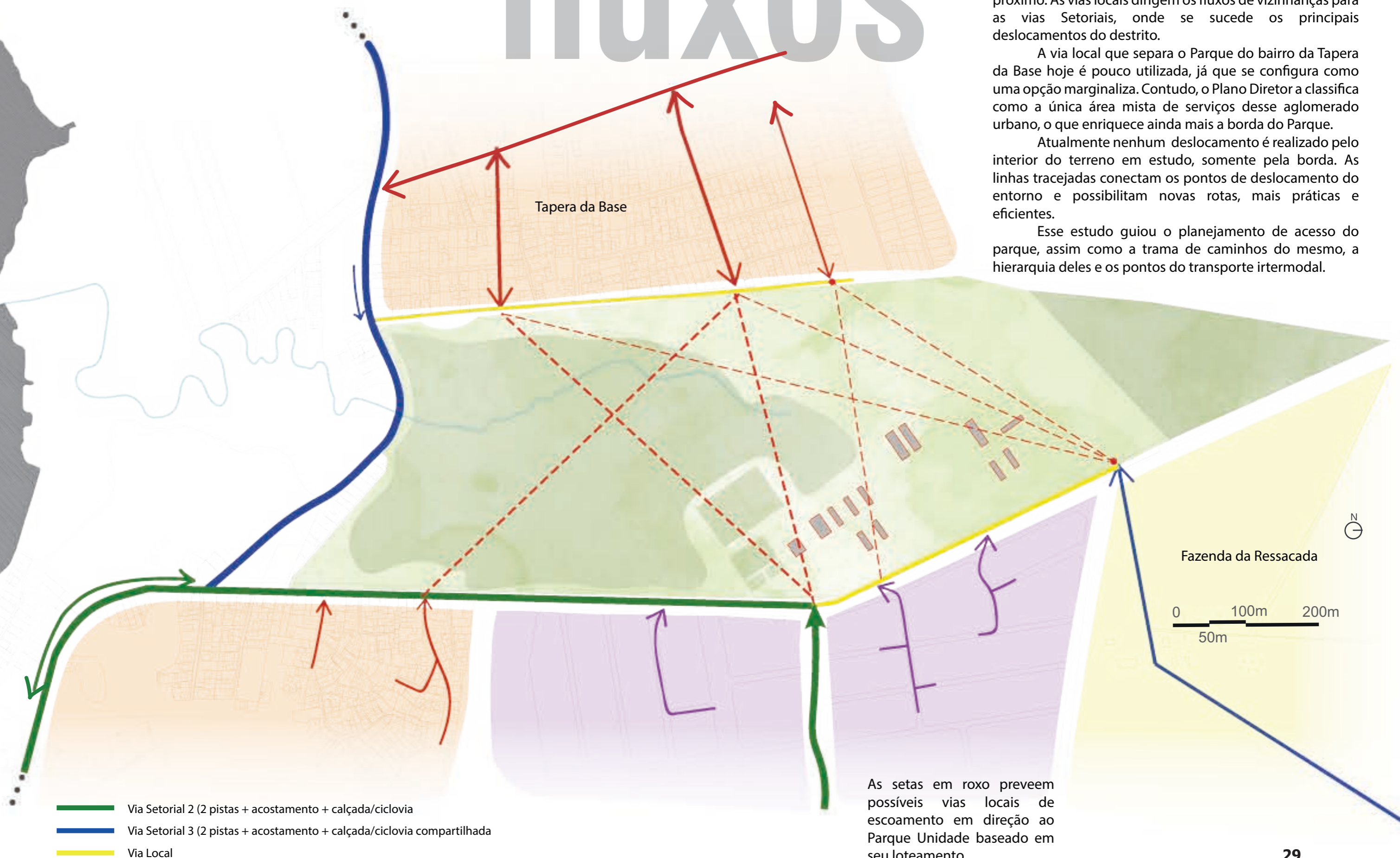
PARQUE UNIDADE fluxos

As setas vermelhas marcam as principais vias locais utilizadas para o escoamento da população no entorno próximo. As vias locais dirigem os fluxos de vizinhanças para as vias Setoriais, onde se sucede os principais deslocamentos do distrito.

A via local que separa o Parque do bairro da Tapera da Base hoje é pouco utilizada, já que se configura como uma opção marginaliza. Contudo, o Plano Diretor a classifica como a única área mista de serviços desse aglomerado urbano, o que enriquece ainda mais a borda do Parque.

Atualmente nenhum deslocamento é realizado pelo interior do terreno em estudo, somente pela borda. As linhas tracejadas conectam os pontos de deslocamento do entorno e possibilitam novas rotas, mais práticas e eficientes.

Esse estudo guiou o planejamento de acesso do parque, assim como a trama de caminhos do mesmo, a hierarquia deles e os pontos do transporte intermodal.



zoneamento

A setorização do parque facilita a organização do mesmo de modo funcional e proporciona identidade e orientação espacial para o local. Com o objetivo de atender as demandas locais e oportunizar um espaço democrático para todos, o Parque Unidade contempla:



MORADIA ESTUDANTIL ALOJAMENTOS

porção que oferece moradia aos estudantes e alojamentos aos atletas do setor esportivo em dias de eventos.

SETOR ENSINO

oferece oportunidades de estender e ampliar a função da sala de aula. Conta com instalações de suporte às atividades da Fazenda da Ressacada, biblioteca, laboratório, auditório, salas de aula, museu e educação ambiental para a comunidade.

SETOR CENTRAL

Um lugar comum aos usuários do Parque que oferece serviços variados de comércio como bares, restaurantes, farmácia, banco, armazéns. Se dispõe como uma extensão do comércio local, valorizando o bairro e estimulando o vínculo entre os moradores e os demais usuários do espaço.

APP

áreas de preservação permanente.

SETOR ESPORTIVO

reestruturação e infraestrutura aos campos já existentes no local, novas quadras poliesportivas, espaço para recreações e eventos, locais de apoio aos atletas e ao público em geral.

SETOR INTEGRADO

Espaço de aproveitamento da comunidade em parceria com a universidade. Cultivo de ervas medicinais, hortaliças e PANCs (plantas alimentícias não convencionais); atividades de turismo de aventura (Tirolesa, Arvorismo); observação de animais e aves; circuito das árvores.

ÍMÃ DE BORDA

Os bolsões funcionam nos arredores do parque como um convite à população. Atendem algumas necessidades cotidianas do bairro com equipamentos para crianças e adultos e abrigam os pontos dos transportes intermodais do parque.

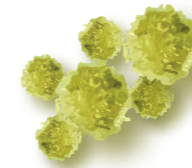
O Parque Unidade se organiza como um prolongamento do seu entorno, extensões que se direcionam para um mesmo sentido e se encontram. O entorno que antes permanecia desconexo agora converge para o mesmo lugar, motivo pelo qual o Parque Unidade foi interpretado como um ponto de força, bombeando vida para a dinâmica daquele lugar e principalmente conectando-o.

Por proporcionar espaços e equipamentos que favoreçam a realização de distintas atividades, funciona como um ímã. Um espaço antes inexplorado e desprezado, por muitos nem reconhecido, assume um carácter funcional, cultural, esportivo, turístico e pedagógico para toda a cidade.

O Parque Unidade é um grande planície, portanto as diferentes massas vegetantes e os caminhos sinuosos são estratégias para tornar os percursos mais estimulantes e atraentes.

O desenho do parque também passa a ser um desenho colaborativo, a medida que a população que o usufrui percorre novos trajetos, marcam novas trilhas, transformam o uso dos espaços ou se expressam com a arte nos containers.

A vegetação no Parque Unidade se configura de modo a gerar diferentes percepções pelo usuário deste local. Ela possui distintas finalidades, conforme a estrutura do parque se modifica ela também se altera, contudo boa parte do parque é área de preservação permanente, onde são instalas apenas as trilhas e mirantes.



Representam as árvores de grande porte, com raízes profundas que não danificam as calçadas e exigem poucos cuidados. Com florescência colorida e anual, são estratégias de orientação nos percursos do parque. As árvores floridas direcionam o usuário para o centro do parque e se tornam um atrativo quando floridas. Exemplo: Ipê (Tabebuia sp), Jacarandá Mimoso (Jacarandá mimosaeifolia)



Bosque de árvores frutíferas

Arvorismo e trilhas de contato com a natureza e o mangue. Permite perceber a dinâmica das interações do bioma e se conectar com o ambiente. Seus caminhos de decks de madeira se elevam em suaves rampas até os mirantes sob as árvores, agradáveis estares de observação da paisagem.

Essa mancha representa a ampliação das áreas didáticas experimentais da UFSC. Elas podem ser classificadas em Áreas de Produção Animal, de Produção Vegetal, Solos e Mecanização, dentre outras. O caminho que adentra por esse setor oportuniza caminhadas guiadas, ensinando a população sobre os cultivos realizados naquele momento, ou um circuito de caminhada alternativa.



- Portão de acesso ao parque
- Bolsões de estacionamento
- Bolsões / Ímã de borda
- Árvores de luz

- São árvores com folhas perenes, copa arredondada e ampla que proporcionam boa sombra, por isso também utilizada nos bolsões de estacionamento. Um exemplo nativo da mata atlântica é Sibipiruna (Caesalpinia peltophoroides).
- Forrações baixas, de até um metro, permitem a visualização do espaço e a orientação espacial ao percorrer o parque. Também margeiam as APPs para proteger a mesma.
- Paisagismo Convidativo. Composto por diferentes tipos de folhagens e forrações floríferas, formam atraentes composições ao longo dos percursos. São plantas de baixa manutenção e resistentes ao clima subtropical.

PARQUE UNIDADE

setor esportivo

Os campos, quadras poliesportivas, o pavilhão e os demais estares desse setor estão abertos à comunidade, à universidade, à cidade como um todo. Tem o intuito de promover o encontro da população através da prática do esporte e a confraternização em dia de atividades culturais e esportivas.

O esporte tem uma parcela significativa na promoção do desenvolvimento social. É para todas as pessoas, independente se em nível profissional ou por diversão. Faz o indivíduo conhecer suas limitações e seu potencial, a aprender e superar, trabalhar em equipe. Nesse sentido, o setor ganha destaque no parque e se repete, em menor escala, ao longo de outros setores com outras quadras e espaços para recreação.



Arquibancadas

De concreto armado e detalhes em madeiras, as arquibancadas de linhas simples se integram com o meio de maneira suave e harmoniosa. Seus níveis se estruturam como pirâmide proporcionando estares para os dois lados, servindo de apoio aos telespectadores dos dois campos ao mesmo tempo.

Vazada em sua parte central, a arquibancada preserva a fileira de árvores existentes no terreno e a utiliza com um sombreiro natural para os usuários desse equipamento.

Pavilhão de apoio

Oferece a infraestrutura necessária para que os eventos esportivos recebam os atletas e o público em geral com qualidade e eficiência. Possui espaços para confraternizações, cozinha, banheiros, vestiários, sala de fisioterapia, lavanderia, depósitos.

Do traço sem excessos aos materiais, básicos, sua estrutura é marcada pela madeira e pelo vidro harmonizando-se com o ambiente externo.

Container adaptado

É uma estratégia modular que se repete ao longo do parque para suprir demandas sazonais. São containers adaptados que facilitam a dinâmica do uso de banheiros, venda de alimentos e bebidas. Também minimiza filas de espera e grandes deslocamentos para o pedestre.





Os containers podem ser dispostos da forma que melhor atenda a demanda do evento, colocados ao longo dos caminhos, nos gramados, próximo das arquibancadas. Seus fechamentos laterais se abrem para fora e formam uma plataforma no solo. Nela podem ser colocados mesas e cadeiras criando pequenos estares.

A adaptação interna do container pode variar para que ofereça diferentes serviços ao longo do parque, já a parte externa funciona com um mesmo propósito: uma exposição de arte em meio a natureza.

Quando os containers não estão sendo utilizados, seus fechamentos laterais (que são os tablados de apoio no solo quando abertos) colorem o parque com grafites e pinturas.

Essas manifestações artísticas dão uma nova identidade a esses espaços verdes, visto que é uma forma de expressão, principalmente dos menos favorecidos, refletindo a realidade das comunidades.

O Parque Unidade está organizado em setores, mas ele proporciona que a comunidade local, os estudantes, os turistas e demais usuários convivam, desfrutem e se expressem nos espaços de maneira homogênea e democrática. A arte nos containers, assim como os jogos nas quadras e campos podem ser praticadas por todos.

Outro equipamento modular, que se repete ao longo de todo o parque, são as "Colmeias". São hexágonos de madeira com diferentes níveis de alturas. Algumas estão dispostas próximo das quadras poliesportivas, servindo como arquibancada, outras ao longo dos caminhos principais para descanso ou perto dos containers para apoio dos mesmos. São exploradas de diferentes formas, lugar de descanso como e repouso ou uma alternativa de brincadeira lúdica para crianças.

As colmeias em alguns pontos invadem os caminhos e as texturas dos pisos se mesclam quebrando a monotonia dos passeios.





PARQUE UNIDADE

bolsão comunidade



Este recorte representa os três principais bolsões do Parque Unidade. Ele recebe a comunidade em seu cotidiano e se apresenta como uma pequena fração de parque.

Mesmo com o setor esportivo ele também oferece espaço para práticas esportivas, aproximando ainda mais as crianças e adolescentes dessas atividades. Os bolsões também possuem parquinho, academia ao ar livre, pontos de transporte intermodal, estacionamento e espaço para os módulos do container.

Nesse contexto, os containers oportunizam a realização de feiras de hortifruti, postos de atendimento à comunidade, realização de oficinas, exposição de produtos e artesanatos locais, entre outros.



Juice
MENU

Temos Pastel
Frito no

- MANGO
- LIMON
- PINEAPPLE
- MANGO
- PEACH
- ORANGE
- LEMON

zoneamento

A setorização do parque facilita a organização do mesmo de modo funcional e proporciona identidade e orientação espacial para o local. Com o objetivo de atender as demandas locais e oportunizar um espaço democrático para todos, o Parque Unidade contempla:



MORADIA ESTUDANTIL ALOJAMENTOS

porção que oferece moradia aos estudantes e alojamentos aos atletas do setor esportivo em dias de eventos.

SETOR ENSINO

oferece oportunidades de estender e ampliar a função da sala de aula. Conta com instalações de suporte às atividades da Fazenda da Ressacada, biblioteca, laboratório, auditório, salas de aula, museu e educação ambiental para a comunidade.

SETOR CENTRAL

Um lugar comum aos usuários do Parque que oferece serviços variados de comércio como bares, restaurantes, farmácia, banco, armazéns. Se dispõe como uma extensão do comércio local, valorizando o bairro e estimulando o vínculo entre os moradores e os demais usuários do espaço.

APP

áreas de preservação permanente.

SETOR ESPORTIVO

reestruturação e infraestrutura aos campos já existentes no local, novas quadras poliesportivas, espaço para recreações e eventos, locais de apoio aos atletas e ao público em geral.

SETOR INTEGRADO

Espaço de aproveitamento da comunidade em parceria com a universidade. Cultivo de ervas medicinais, hortaliças e PANCs (plantas alimentícias não convencionais); atividades de turismo de aventura (Tirolesa, Arvorismo); observação de animais e aves; circuito das árvores.

ÍMÃ DE BORDA

Os bolsões funcionam nos arredores do parque como um convite à população. Atendem algumas necessidades cotidianas do bairro com equipamentos para crianças e adultos e abrigam os pontos dos transportes intermodais do parque.

PARQUE UNIDADE centro

O centro do parque reúne diferentes tipos de serviços mantendo a vitalidade do espaço, o uso contínuo das instalações, oferecendo infraestrutura necessária para a dinâmica dos comércios e o lazer da população.

As atividades oferecidas no centro, principalmente os serviços relacionados a gastronomia, atraem a população para seu interior, fazendo com que as pessoas - que inicialmente iriam apenas atrás desses produtos - percorram e experimentem outras possibilidades do Parque Unidade. Os caminhos sinuosos, diferentes massas vegetativas e a presença da água são algumas estratégias para resgatar as relações do homem com a natureza. Essa representação gráfica também exemplifica a estrutura, de modo geral, do Setor de Ensino: resgate e ampliação das edificações existentes, praça seca, caminhos sinuosos, diferentes massas vegetativas, espaços de lazer e contato com a natureza.



Massas vegetativas

Ao longo dos caminhos as massas de vegetação se alteram permitindo aos pedestres novas impressões do local. Também são utilizadas para o direcionamento dos percursos. Os caminhos, ao se aproximarem do centro, recebem massas vegetativas mais baixas. As forrações de até 1,5 metro possibilitam a visualização das edificações e a orientação espacial.

Espelhos d'água

A água sempre foi muito presente na vida da população local. O mar e o mangue estão próximos do cotidiano dos moradores. No entanto, esse relacionamento foi enfraquecido ao longo dos anos. A presença da água dentro do parque auxilia no resgate dessa interação, juntamente com a rota de transporte que leva a população até a borda do mar e as trilhas sobre deck no mangue. Essas estratégias assistem a população para estar em contato com a natureza, e a preservá-la.

Praça seca

A praça seca, definida pelos grandes calçadões de piso intertravado, são ambientes de expressão da população, um convite à dinâmica natural das atividades. Nem todos os espaços são preenchidos, os vazios operam como palcos da população. Os caminhos sinuosos, destacados com um piso mais avermelhado, são alternativas de deslocamentos sugeridos ao parque, mas as praças secas dão liberdade ao usuário de percorrer seu próprio caminho.

Edificações

A edificações em toda extensão do parque possuem uma linguagem semelhante, dando unidade ao todo. Utilizam as edificações existentes que permaneceram ampliando-as em pavilhões de layout flexível. O uso de materiais simples e de fácil acesso da região, como a madeira e o concreto, se harmonizam com a vegetação do parque.



As árvores iluminadas marcam a centralidade do Parque e são instaladas em direção ao setor de ensino, fazendo uma referência da luz ao conhecimento. Criam ambiências singulares, auxiliam na segurança da vida noturno no local, além de se tornarem uma atração turística.

Nas suas proximidades são instalados equipamentos de lazer, descanso e contemplação da natureza. São espaços propícios para encontros e trocas interpessoais.



REFERÊNCIAS

AGLOMERADOS BUBNORMAIS - IBGE. Censo 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/agsn/>> Acesso em: 03 maio 2018.

AGOSTINI, Luis R. et al. Estudos Socioeconômicos da Comunidade da Tapera. Disponível em: <<http://fazenda.ufsc.br/descricao-fisica/estudos-socioeconomicos/>> Acesso em: 20 maio 2018

CARNEIRO, D. A Evolução da cobertura vegetal do manguezal da tapera (Florianópolis/SC). 2015. 96f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA TAPERA AGITA COMUNIDADE. Secretaria Municipal de Assistência Social. 2014. Disponível em: <<http://portal.pmf.sc.gov.br/entidades/semas/index.php?pagina=notpagina¬i=13173>> Acesso em: 22 maio 2018

CESA, M. V. As condições hídricas e socioambientais e os reflexos na saúde da população do Ribeirão da Ilha. Florianópolis: UFSC março de 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós- Graduação em Geografia, 2008.

EKÔA PARK. Disponível em: <<http://www.ekoapark.com.br/ekoa/>>. Acesso em: 18 setembro 2018

FILHO, D.; NIZZOLA, L. Dossiê de Tombamento (As Freguesias Luso-Brasileiras na Região da Grande Florianópolis). IPHAN, 2015. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/sc/noticias/detalhes/3910/notificacao-de-tombamento-das-freguesias-luso-brasileiras-na-regiao-da-grande-florianopolis>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

FLORAM - Fundação Municipal do Meio Ambiente. Ecossistema. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/floram/index.php?cms=ecossistema&menu=0>>. Acesso em 14 jan. 2019.

GEOPROCESSAMENTO CORPORATIVO. Prefeitura Municipal de Florianópolis - PMF. Disponível em: < <http://geo.pmf.sc.gov.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

IPUF - Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/ipuf/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. Mapa de Vegetação Nativa na Área de Aplicação da Lei no. 11.428/2006 – Lei da Mata Atlântica. Brasília (DF); 2015.

NOHATTO, Mariana. Centro de Formação e Aperfeiçoamento – CeFA. Pet Engenharia Civil UFSC. 2017. Disponível em: <<http://pet.ecv.ufsc.br/2017/09/centro-de-formacao-e-aperfeicoamento-da-celesc-cefa/>> Acesso em: 12 maio 2018.

O NOVO MAPA DO RIBEIRÃO DA ILHA. Click RBS. Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/plano_diretor/ribeirao.html#zoneamento> Acesso em: 22 maio 2018.

PARQUE IBIRAPUERA. Disponível em: <https://parqueibirapuera.org/?gclid=Cj0KCQiAwc7jBRD8ARIsAKSUBHL93FQKv3bpPL7MI8jrCL4CiRS6NeexREczmvvWXRbcxQB6mxxluVEaAtC3EALw_wcB>. Acesso em: 10 setembro 2018.

PARQUE IBIRAPUERA. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/parques-e-reservas-naturais/parque-do-ibirapuera/>>. Acesso em: 10 setembro 2018

RELATÓRIO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA UNIDADE SUL DA ILHA Nº 01/2016. Memorando Circular 25/GR/UFSC/2016.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. Niterói: Universidade Federal Fluminense. EDUFF; São Paulo: Projeto Editores, 1988.

SINOPSE POR SETORES – IBGE. Censo 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>>. Acesso em: 03 maio 2018.